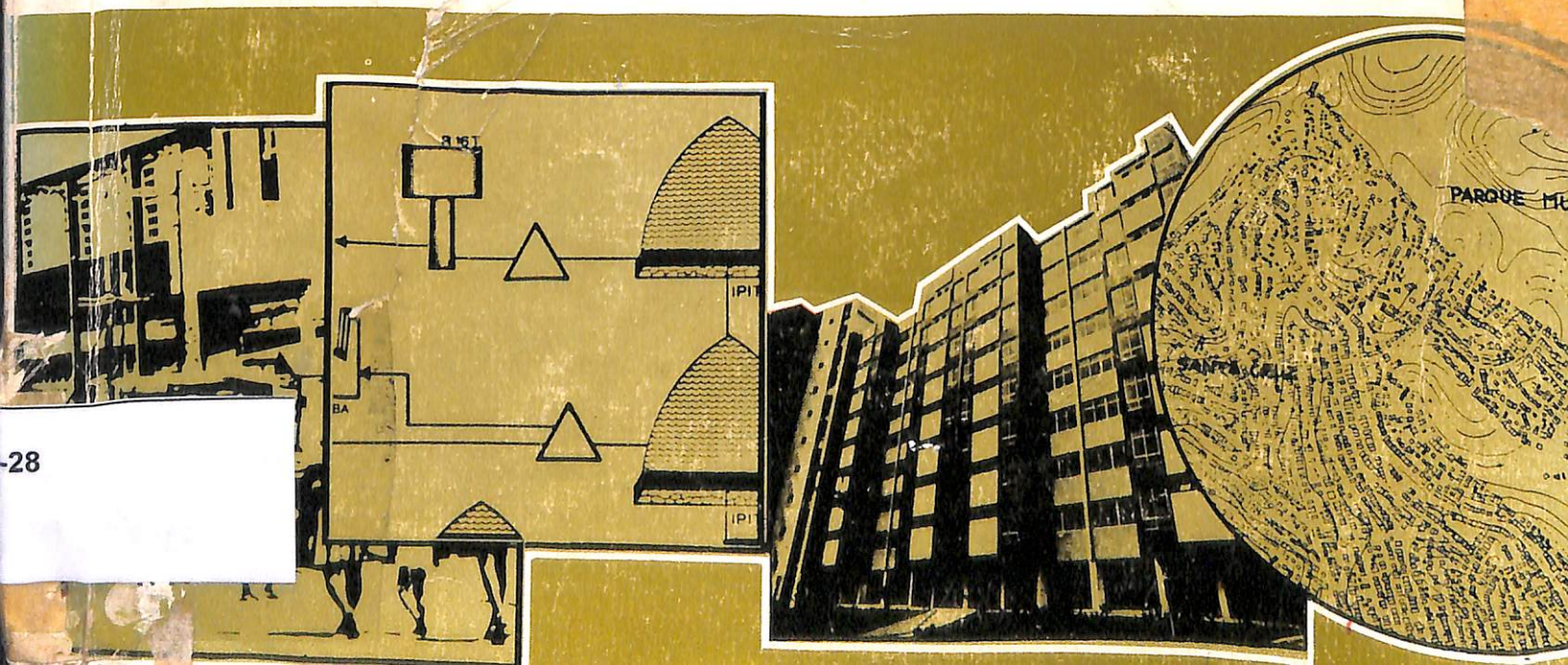


plandurb

RENDA E POPULAÇÃO
Sua distribuição na Cidade do Salvador



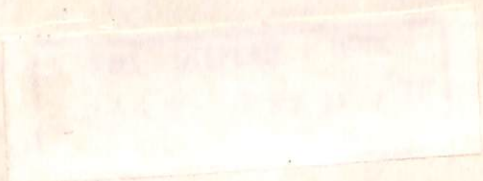
SOC

PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR

OCEPLAN — ÓRGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO

PLANDURB — Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano

RENDA E POPULAÇÃO
Sua distribuição na Cidade do Salvador



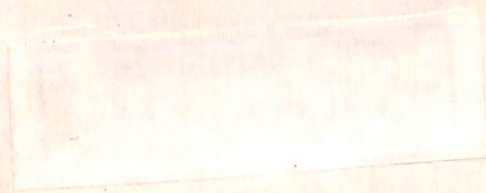
Salvador — 1978

SOC

PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR

OCEPLAN — ÓRGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO
PLANDURB — Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano

RENDA E POPULAÇÃO
Sua distribuição na Cidade do Salvador



Salvador — 1978

PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR

Elaboração

Fernando Wilson Magalhães - Prefeito

Publicação

Edvaldo Pereira de Brito - Prefeito

ÓRGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO

Elaboração

Antônio Alberto Machado Pires Valença - Diretor

Maria Auxiliadora Oliveira de Assis Baptista - Diretora

Publicação

Guilherme Furtado Lopes - Diretor

Salvador. Prefeitura da Cidade do. OCEPLAN. PLANDURB

Renda e população; sua distribuição na Cidade do Salva
dor. Salvador, 1978.

165.

1. Renda. 2. População.

CDU 333.013.2:312.

SOC-28 e.3

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
2472	24/02/99	
N.º Reg.	Data	

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO - PLANDURB

CONSULTORIA GERAL

ISP - Centro de Estudos Interdisciplinares para o
Setor Público da Universidade Federal da
Bahia

Margarida Maria Costa Batista - Diretora

EQUIPE DE COORDENAÇÃO TÉCNICA

Antônio Heliódório Lima Sampaio ()*

Deloy Haynau Becker ()*

José Antonio Gomes de Pinho ()*

Paulo de Arruda Penteado Filho () - Coordenador Geral*

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Nildenor Ourives de Souza ()*

(*) Técnico do ISP

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO - PLANDURB

CONSULTORIA GERAL

ISP - Centro de Estudos Interdisciplinares para o
Setor Público da Universidade Federal da
Bahia

Margarida Maria Costa Batista - Diretora

EQUIPE DE COORDENAÇÃO TÉCNICA

Antônio Heliodório Lima Sampaio ()*

Deloy Haynau Becker ()*

José Antonio Gomes de Pinho ()*

Paulo de Arruda Penteado Filho () - Coordenador Geral*

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Nildenor Ourives de Souza ()*

(*) Técnico do ISP

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO ESTUDO

COORDENAÇÃO

José Pirajã Pinheiro Filho (*)

Adalcina A. Maia Dias (*)

TÉCNICOS

José Pirajã Pinheiro Filho - Economista

Antonio Sérgio A. Guimarães - Sociólogo (*)

Adalcina A. Maia Dias - Estatística

Edla Alcântara Angelim (*)

Vera Andrade Gomes de Souza (*)

AUXILIAR TÉCNICO

Dilene Quadros

REVISÃO REDACIONAL

José Gorender

REVISÃO DOCUMENTAL

Neuza Adorno Farias

DATILOGRAFIA

Pérola Mello

Vitor Meireles Neto

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Vilembaldo José de Souza

Técnico do ISP (*)

Este trabalho foi realizado com a
colaboração da FINEP-Financiadora
de Estudos e Projetos e do
DESENBANCO.- Banco de Desenvolvime
mento do Estado da Bahia S/A.

S U M Á R I O

1 - <u>ESTUDO SOBRE A RENDA - SALVADOR - 1970/1990</u>	
1.1 - APRESENTAÇÃO	11
1.2 - RENDA INTERNA NA BAHIA	13
1.3 - ESTIMATIVA DA RENDA INTERNA E RENDA PESSOAL EM SALVADOR	19
1.3.1 - Projeção da renda interna e da renda pessoal de Salvador	33
1.4 - ESTIMATIVA DA DISTRIBUIÇÃO DA RENDA EM SAL- VADOR.	37
1.4.1 - Projeção da distribuição da renda pa ra Salvador em 1980 e 1990	
1.5 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA RENDA	60
2 - <u>PROJEÇÃO DO NÚMERO DE DOMICÍLIOS E FAMÍLIAS - SAL- VADOR - 1970/2000</u>	
3 - <u>DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE DOMICÍLIOS E DA POPULA- ÇÃO SEGUNDO AS FAIXAS DE RENDA</u>	93
4 - <u>CÁLCULOS DE DENSIDADES</u>	113
<u>INDICES DOS QUADROS E DAS TABELAS</u>	155

1 - ESTUDO SOBRE A RENDA

SALVADOR - 1970/1990

José Pirajá Pinheiro Filho
Economista

1.1 - APRESENTAÇÃO

Uma das maiores dificuldades enfrentadas no estudo dos agregados macroeconômicos reside na ausência de estatísticas, que quando existentes são defasadas no tempo, incompletas e até mesmo conflitantes.

As informações disponíveis referem-se ao Produto Interno Líquido a Custo de Fatores, ou Renda Interna, calculadas pelo Centro de Contas Nacionais da Fundação Getúlio Vargas e publicadas na Revista Conjuntura Econômica e Anuários Estatísticos do Brasil. Essas informações são disponíveis a nível de Unidades da Federação, referentes ao período de 1939 e 1969.

Os trabalhos realizados visando elaborar estimativas de rendas para frações menores que as Unidades da Federação recorrem a processos indiretos, utilizando indicadores que representam a participação de cada setor na formação da renda. Alguns, entretanto, se valem de pesquisas domiciliares, que permitem avaliar a Renda Pessoal, estimando-a através das taxas da Renda Interna ou mesmo por suposições teóricas.

No caso da Bahia tem-se, de execução mais recente, seis trabalhos sobre a renda, relativos a Salvador ou à sua Região Metropolitana:

- . Censo de 1970 - Tabulações Especiais
- . Estudo do Abastecimento Alimentar - vol. 1 (1971)
- . Plano Diretor do Abastecimento de Água e

Controle da Poluição da Grande Salvador -
HIDROSERVICE - 1973

- . Estudo de Uso do Solo e de Transportes da
RMS - PLANAVE - 1975
- . Levantamento, Localização e Projeção de De
manda Telefônica da Área Urbana de Salva
dor - HIDROSERVICE - 1976
- . Tendência da Distribuição da Renda na RMS
- Fundação INCA

Desses trabalhos, aquele que apresenta maior quantidade de informações é o que consta do "Estudo do Abas tecimento Alimentar", elaborado pela equipe do Centro Brasi leiro de Análises e Planejamento - CEBRAP, sob encomenda da Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Sal vador - CONDER. Esse estudo apresenta a Estimativa da Ren da Interna da RMS, a Projeção da Renda Pessoal da RMS e a Repartição da Renda na RMS com as respectivas projeções.

Dessa forma, além de ser este o estudo que reúne uma maior gama de informações, sua metodologia é bas tante operativa e viável de adaptação para o caso particu lar de Salvador, já que oferece as principais informações que permitem o cálculo das diversas variáveis macroeconômi cas.

Assim sendo, não se pretende utilizar nesse trabalho uma nova metodologia de cálculo macroeconômico, nem tampouco apresentar números altamente precisos; o propôsi to desejado em vista dos objetivos de planejamento urbano, é o de oferecer um instrumento analítico que permita a ela boração de alternativas urbanas para a Cidade do Salvador, através de um Modelo Físico Territorial.

Fica evidente, assim, não ser este um trabalho de caráter inovador, baseando-se na utilização de uma metodologia de fácil manejo e já comprovadamente eficiente, acrescentando fatos ocorridos posteriormente à sua elaboração, atualizando e adaptando ao caso específico em estudo. Os demais estudos relacionados servirão para checagem dos resultados obtidos.

Inicialmente, procurou-se, de forma indireta, através de indicadores, calcular a Renda Interna de Salvador para aqueles anos em relação aos quais já se possuía essa informação para a Bahia, permitindo comparar os resultados assim obtidos com os das pesquisas que reuniam informações sobre a renda, no caso Renda Pessoal, dada a ótica de coleta, projetando-se os resultados obtidos com base em três hipóteses de comportamento, para 1980 e 1990.

Partindo das pesquisas que apresentaram informações desagregadas, no caso a Pesquisa de Orçamento Familiar - FGV - 1961/62 e a Pesquisa da CEBRAP/PRH - 1971, e considerando os resultados dos demais itens, estimou-se a distribuição da renda em Salvador, projetando os resultados até 1990.

Finalmente, com base nos cálculos de estimativa do número de famílias feitos pelo Setor de Estatística do PLANDURB, analisou-se a sua participação e a apropriação de renda no decorrer do período em estudo.

1.2 - RENDA INTERNA NA BAHIA

As informações existentes sobre a Renda Interna na Bahia referem-se aos cálculos efetuados pelo Cen

tro de Contas Nacionais da Fundação Getúlio Vargas. Essas informações são publicadas para o conjunto do Brasil e por Unidades da Federação.

O quadro I apresenta os resultados da Renda Interna a custo de fatores, referentes ao período 1950/1969, em valores correntes e atualizados em cruzeiros de 1976. Verificou-se, no período citado, que a renda real apresentou uma evolução, no longo prazo, de 6,1%, tendo as atividades urbanas (indústria, comércio e serviços) mostrado uma expansão média de 6,8%, desempenho superior à média da RI do País, que, no mesmo período, cresceu em 5,2% anuais.

No período em análise (1950/1969), verificou-se não ter havido nesta evolução um comportamento harmônico, observando-se a existência de fases perfeitamente distintas, conforme demonstra o gráfico I, nas quais as oscilações foram mais marcantes. Assim, inicialmente, entre 1950 e 1954, a economia baiana apresentou uma evolução superior à média de longo prazo, com um incremento de 7,5% anuais, vindo em seguida um período (1954/1956) de pouco crescimento (2,4%). Posteriormente, entre 1956/1960, verificou-se um crescimento de renda real da Bahia em níveis de 8,6% ao ano após o que adveio um período de quase estagnação, nos anos de 1960 a 1963, quando a economia apenas adicionou 0,1% anuais, em termos de renda real. A partir dessa fase identifica-se, até o fim do período em estudo, um ritmo mais acentuado de crescimento, com ligeira flutuação em 1965 e 1966, observando-se uma taxa anual de 7,6% de incremento da renda.

A última década (1960/70) do período em análise já demonstra o surgimento, de fatores novos na estrutura econômica baiana. Em sua primeira metade, apresentou, um crescimento de 3,9%; nos últimos anos, já em função da in

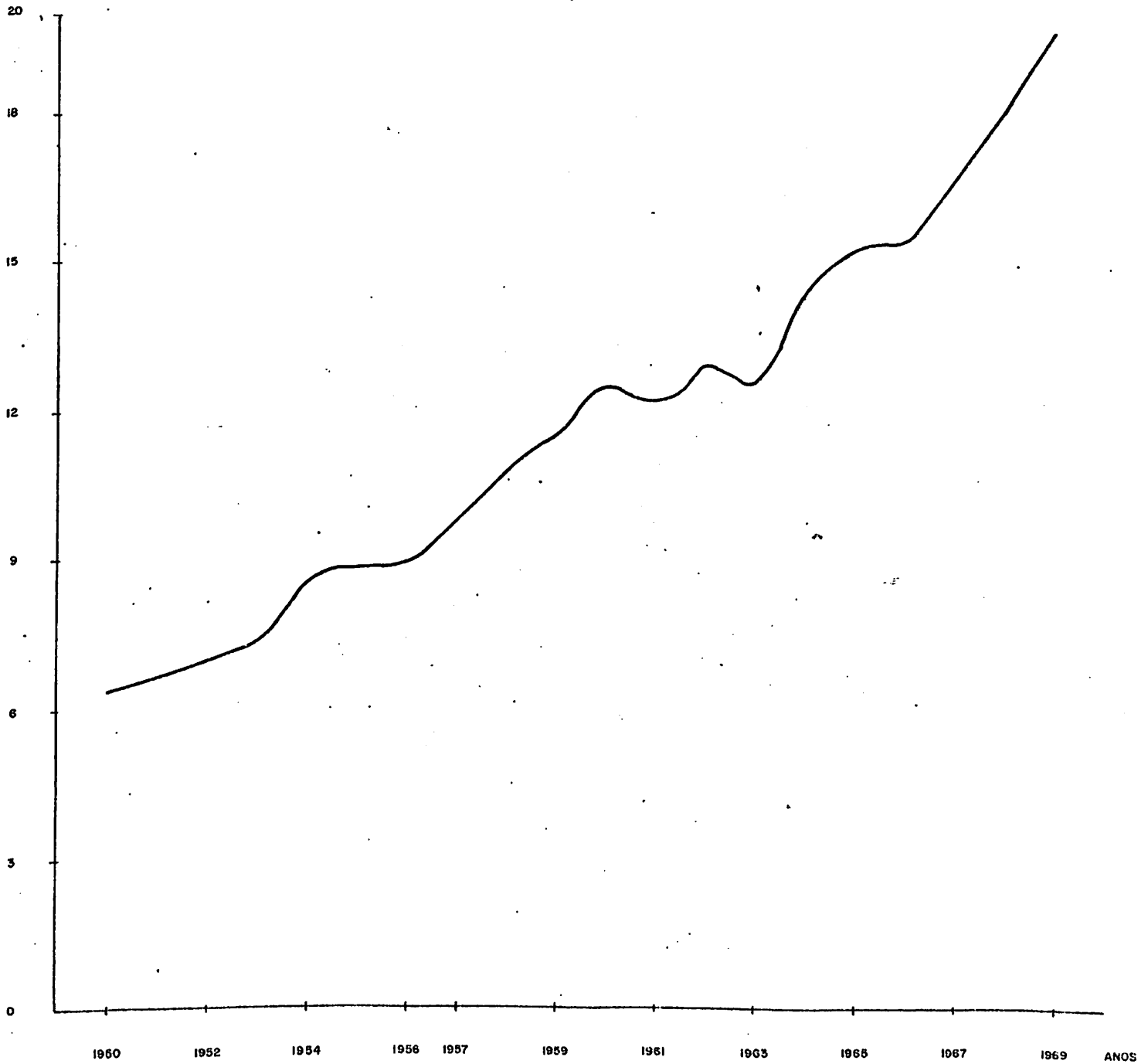
QUADRO I
ESTIMATIVA DA RENDA INTERNA SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADES
BAHIA
1950 / 1969

	A PREÇOS CORRENTES (Em Cr\$1.000,00)										A PREÇOS CONSTANTES (Em Cr\$1.000 de 1974)									
	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	S E R V I Ç O S							REDA INTERNA	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	S E R V I Ç O S							REDA INTERNA
			TOTAL	COMÉRCIO	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS	TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES	GOVERNO	ALUGUEIS	OUTROS SERVIÇOS				TOTAL	COMÉRCIO	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS	TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES	GOVERNO	ALUGUEIS	OUTROS SERVIÇOS	
1950	3.873,2	776,1	4.271,0	1.799,4	329,8	628,1	557,9	148,8	807,6	8.920,3	2.776.571,4	554.357,1	3.660.714,3	1629.395,7	235.571,4	448.642,9	398.530,0	136.285,7	576.448,6	6.277.642,7
1951	4.063,3	830,1	4.981,1	2.067,1	414,2	697,6	718,3	130,2	964,7	9.897,5	2.722.500,0	554.733,3	3.821.400,0	1.378.666,7	276.133,3	438.400,0	485.533,3	100.133,3	643.133,3	6.597.333,3
1952	4.474,7	1.221,6	6.094,7	2.175,7	469,8	750,4	823,5	235,1	1.638,8	11.790,0	2.629.176,4	719.176,5	3.593.941,2	1.779.823,5	276.352,9	441.441,7	494.441,7	136.294,1	958.623,5	6.095.294,1
1953	6.103,8	1.374,0	7.589,8	2.627,1	579,5	823,7	1.043,8	232,6	1.783,1	14.027,6	1.101.900,0	687.000,0	3.544.900,2	1.233.550,0	289.750,0	411.850,0	521.500,0	116.200,0	891.550,0	7.331.800,0
1954	9.874,2	1.832,8	9.562,8	4.082,0	785,4	830,7	962,6	323,6	2.578,3	21.309,6	1.463.680,0	733.040,0	3.478.120,0	1.632.800,0	314.160,0	322.282,0	285.040,0	129.440,0	1.022.400,0	6.511.842,0
1955	10.427,5	2.840,7	12.446,8	4.491,1	1.032,1	1.207,3	1.557,9	480,4	3.620,9	25.717,0	3.595.689,6	979.551,7	4.292.699,6	1.548.655,2	355.896,6	477.002,0	537.256,9	165.652,2	1.248.178,9	6.561.172,4
1956	12.216,1	4.021,0	15.954,2	5.322,4	1.243,2	1.903,2	2.066,7	583,7	4.833,3	32.121,4	3.223.361,1	1.116.944,4	4.439.833,3	1.478.444,4	345.323,3	518.656,7	574.023,3	162.123,0	1.542.183,3	6.942.656,6
1957	14.291,4	5.364,9	20.729,1	6.309,3	2.124,2	2.227,3	2.849,5	889,2	6.269,3	40.386,0	3.405.707,3	1.208.523,2	5.055.901,4	1.560.996,8	518.073,2	540.864,9	630.222,9	216.277,4	2.525.097,6	7.567.433,9
1958	17.299,1	6.742,8	25.031,1	7.792,3	2.280,9	2.840,0	3.634,5	1.063,6	7.320,7	49.653,0	3.844.244,4	1.408.400,0	5.558.022,2	1.731.733,3	596.666,7	652.323,3	807.666,7	236.255,6	3.628.666,7	10.900.666,7
1959	25.824,5	9.504,3	34.959,0	11.633,2	2.881,3	3.824,4	4.806,2	1.599,6	8.352,3	66.394,0	4.303.305,1	1.620.029,3	5.586.272,2	1.971.718,8	488.694,9	649.203,4	814.610,9	213.412,5	3.449.542,4	11.590.474,6
1960	38.577,8	12.741,2	46.581,9	15.842,2	4.287,5	5.146,7	6.207,2	1.224,6	13.773,7	96.629,9	5.003.610,3	1.524.831,1	6.049.597,4	2.057.420,5	569.805,2	668.432,6	691.179,9	150.029,0	3.790.792,2	12.570.296,9
1961	43.238,9	14.811,2	69.566,1	17.987,3	7.581,1	8.292,2	11.687,7	1.491,5	21.933,3	127.716,2	4.117.992,5	1.410.590,5	6.634.666,7	1.713.026,2	721.009,5	856.209,5	1.112.638,1	142.842,6	2.568.857,7	12.163.447,6
1962	81.537,4	17.776,2	107.897,8	29.595,3	13.094,7	15.179,2	15.571,9	2.466,3	33.098,4	208.171,4	5.191.021,4	1.118.000,0	6.783.509,4	1.856.629,2	879.249,3	834.918,2	979.364,9	155.223,2	2.079.144,6	13.092.140,9
1963	107.676,7	34.669,4	140.577,5	49.799,3	21.446,8	23.217,6	28.325,1	5.778,9	58.023,3	349.834,6	4.570.778,0	1.251.277,9	6.097.851,9	1.797.682,3	846.454,9	838.182,5	1.022.225,8	102.624,5	2.094.703,9	12.629.407,9
1964	104.107,2	65.772,2	309.259,0	100.597,6	47.129,9	41.836,2	73.317,4	7.603,1	116.874,8	759.238,1	5.716.300,7	1.236.229,5	7.328.778,2	1.928.528,3	886.960,4	706.294,7	1.228.146,6	142.855,4	2.196.294,7	14.171.308,5
1965	103.241,0	110.069,0	650.214,6	167.416,2	64.991,8	87.893,7	106.958,4	9.441,1	194.610,4	1.265.543,6	6.063.144,6	1.259.216,8	7.833.910,8	2.017.062,6	1.023.997,6	1.056.350,6	1.277.822,0	210.742,2	2.344.200,6	15.247.272,3
1966	670.745,4	168.583,1	935.265,5	224.432,2	182.159,1	116.364,3	129.847,1	11.087,0	282.189,8	1.787.294,0	5.831.569,7	1.426.070,4	7.321.094,3	1.952.462,6	1.583.992,7	1.021.863,5	1.041.248,7	96.438,7	2.445.129,7	15.368.947,5
1967	946.042,8	168.263,5	1.327.660,6	298.225,7	257.558,7	132.604,3	189.239,1	42.132,2	337.110,6	2.461.371,9	6.392.181,1	1.272.091,2	8.966.625,7	1.742.261,5	893.622,2	825.975,0	1.414.453,4	294.677,0	2.615.671,2	16.630.891,0
1968	1.279.959,3	291.299,3	1.821.662,7	397.323,7	337.260,7	168.738,2	309.115,4	123.648,5	495.654,2	3.222.029,3	6.570.874,5	1.583.248,4	9.049.582,1	2.139.259,2	1.822.612,5	927.065,4	1.680.292,4	563.307,1	2.693.771,8	18.000.124,9
1969	1.523.002,4	424.295,4	2.379.116,8	511.924,3	450.151,0	208.151,1	431.533,0	136.085,5	641.291,7	4.236.214,6	6.936.662,4	1.920.242,2	10.705.234,4	2.216.309,9	2.041.427,2	942.862,2	1.551.638,0	615.773,5	2.941.772,4	19.421.234,0

FUNDE: QUANTIDADE ESCALADA, VOL. 20, Nº 9, SET - 1971 - FUV
NOTA: INFLACIONADO SEGUNDO O ÍNDICE DE PREÇOS - DISPONIBILIDADE INTERNA - FUV

RENDA INTERNA
B A H I A
1950 - 1969

(Cr 81.000.000.000 de 1978)



FONTE: CONJUNTURA ECONÔMICA VOL. 25 Nº 9
CORRIGIDO PELO ÍNDICE DISPONIBILIDADE INTERNA - FGV

PLANDURB-MFT

fluência dinâmica das atividades da extração e refino de petróleo, a renda interna da Bahia cresceu à taxa de 6,5% no ano com as atividades não agrícolas atingindo 8,4% (vide quadro II). Tal comportamento também foi influenciado com o início da industrialização decorrente dos incentivos fiscais, mais propriamente devido à implantação do CIA, bem como pelo desenvolvimento verificado na construção civil e atividades ligadas ao turismo.

1.3 - ESTIMATIVA DA RENDA INTERNA E RENDA PESSOAL EM SALVADOR

A metodologia eleita baseia-se na seleção de indicadores setoriais representativos na geração do produto. Este método pressupõe que a relação proporcional do indicador selecionado, entre Salvador e o Estado será idêntica à essa relação em termos de renda.

Assim, os valores da transformação industrial, da receita total do comércio e dos serviços, etc., serão proporcionais ao valor adicionado por esses setores, na formação do produto total.

O quadro III apresenta dados censitários referentes a 1960 e 1970 sobre os setores industrial, comercial e de serviços, os quais serão utilizados como indicadores desses componentes de renda.

Os demais sub-setores, componentes do setor terciário, ou sejam os Intermediários Financeiros, Transportes e Comunicações, Governo e Aluguéis, são atividades não constantes nos levantamentos censitários de 1960 e 1970.

QUADRO II
ESTIMATIVA DA RENDA INTERNA
BAHIA
1950 - 1960 - 1969

ANOS	RENDA INTERNA			TAXA	
	TOTAL	ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS	PARTICI- PAÇÃO %	TOTAL	ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS
1950	6.371.642,7	3.605.071,3	56,6	-	-
1960	12.578.030,0	7.574.419,7	60,2	7,1	7,7
1965	15.247.272,3	9.184.127,7	60,2	3,9	3,9
1969	19.622.238,0	12.685.575,6	64,6	6,5	8,4
1969/60	-	-	-	5,1	5,9
1969/50	-	-	-	6,1	6,8

FONTE: FGV - Conjuntura Econômica, Vol. 25, nº 9.

NOTA: Inflacionado segundo o índice de preços disponibilidade interna
- FGV.

QUADRO III
INDICADORES ECONÔMICOS
INDÚSTRIA - COMÉRCIO - SERVIÇOS
SALVADOR - BAHIA
1960 - 1970

(em Cr\$1.000)

DISCRIMINAÇÃO	1960 (*)			1970		
	SALVADOR A	BAHIA B	A/B %	SALVADOR A	BAHIA B	A/B %
INDÚSTRIA						
Val. da Trans- formação	3.465	13.417	25,82	283.789	839.080	33,82
COMÉRCIO						
Receita Total	23.341	40.835	57,16	2.662.100	5.018.079	53,05
SERVIÇOS						
Receita Total	2.069	4.132	50,07	192.155	343.792	55,89

FONTE: Censos Econômicos - IBGE - 1970 - 1960

NOTA: (*) Dados referentes a 1959.

Para os cálculos referentes aos Intermediários Financeiros, utilizaram-se informações referentes aos saldos dos depósitos e empréstimos e ao valor da receita bancária, publicados no Censo Econômico de 1950 para a zona do Recôncavo, conforme quadro IV, balizando-os ao cálculo feito para a RMS¹. Dessa forma, para o cálculo de renda desse subsetor para 1959 adotou-se uma participação de 70% do seu valor adicionado. Para 1969 utilizou-se, como indicador, a participação de Salvador no valor total do movimento de compensação de cheques, constante no quadro V.

QUADRO IV
SALDO DAS CONTAS DE DEPÓSITO E EMPRÉSTIMO E VALOR DA
RECEITA BANCÁRIA
ZONA DO RECÔNCAVO E BAHIA
1949

DISCRIMINAÇÃO	RECÔNCAVO (A)	BAHIA (B)	A/B (%)
Valor da Receita	157.867	199.726	79,04
Saldos de Depósitos	1.449.684	1.724.803	84,04
Saldos de Empréstimos	1.243.141	1.693.606	73,40

FONTE: Censo Econômico de 1950 - FIBGE

Quanto aos subsetores Transportes e Comunicações, Governo e Aluguéis, dada a ausência de informações que permitissem selecionar indicadores, admitiu-se uma participação de Salvador em 90% do valor adicionado por estes

¹ BAHIA. CONDER. *Estudo sobre abastecimento alimentar na RMS*; consumo de alimentos, v.1, p.59.

QUADRO V
 COMPENSAÇÃO DE CHEQUES
 SALVADOR-BAHIA
 MOVIMENTO EM 1960/1973

ANOS	VALOR Cr\$1.000		A/B %
	SALVADOR (A)	BAHIA (B)	
1969	90.700
1961	149.294
1962	223.204
1969	10.788.947	12.957.092	83,27
1970	13.410.719	15.831.462	84,71
1971	14.579.954	17.057.541	85,47
1972	21.013.137	23.625.074	88,94
1973	30.191.054	34.999.190	86,26

FONTE: FIBGE - Anuário Estatístico do Brasil

setores estimado para a Região Metropolitana do Salvador², o que representa 45% do total do Estado. Para 1969, essa participação foi admitida em 50%, vez que a participação média das demais atividades em 1959 fora de 50,76%, passando para 56,86% em 1970.

Calculou-se então a Renda Interna de Salvador, em 1959, a preços correntes, conforme o quadro VI, objetivando verificar a participação da renda de Salvador no total do Estado. De acordo com esses cálculos, estimou-se que a RI de Salvador naquele ano atingiu o montante de ... Cr\$19.871.820,00, representando 46,79% da RI não-agrícola da Bahia, e 29,08% da RI total.

Para o cálculo da RI de Salvador em 1969, último ano para o qual se dispõe desse indicador para a Bahia, consideraram-se as participações dos setores e subsectores idênticos àqueles calculados para 1970, à exceção dos Intermediários Financeiros.

Dessa forma, estimou-se a RI de Salvador para 1969, conforme o quadro VII, pelo qual se observa um acréscimo na participação da RI de Salvador na registrada para o Estado, passando a contribuir com 35,43% do total e 54,75% da renda não-agrícola. Tal comportamento deve-se à concentração da prestação de serviços em Salvador, resultante das atividades da PETROBRÁS e do Centro Industrial em formação, e à própria especialização urbana de Salvador como centro de prestação de serviços.

² CONDER, op. cit.

QUADRO VI

RI DA BAHIA E ESTIMATIVA DA RI DE SALVADOR - 1959

(Em Cr\$1.000 de 1976)

ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS	SALVADOR A	BAHIA B	A/B %
Indústria	2.454,00	9.504,30	25,82
Comércio	6.649,53	11.633,20	57,16
Intermediários Finan ceiros	2.035,60	2.883,30	70,00
Transportes e Comuni cações	1.720,98	3.824,40	45,00
Governo	2.162,79	4.806,20	45,00
Aluguéis	566,82	1.259,60	45,00
Outros Serviços	4.282,10	8.552,30	50,07
SOMA	19.871,82	42.463,30	46,79
RI TOTAL	19.871,82	68.324,80	29,08

FONTE: Estudos do Consumo de Alimentos - Tomo I, pág. 59
(dados sobre a Bahia)

PLANDURB - Cálculos para Salvador e participações.

QUADRO VII

RI DA BAHIA - ESTIMATIVA DA RI DE SALVADOR - 1969

(Em Cr\$1.000)

ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS	SALVADOR A	BAHIA B	A/B %
Indústria	143.657,8	424.395,4	33,82
Comércio	271.656,3	511.904,5	63,05
Intermediários Finan ceiros	374.840,7	450.151,0	83,27
Transportes e Comuni cações	104.075,5	208.151,0	50,00
Governo	215.766,5	431.533,0	50,00
Aluguéis	68.027,7	136.085,5	50,00
Outros Serviços	358.417,9	641.291,7	55,89
SOMA	1.536.351,4	2.803.512,1	54,75
RI TOTAL	1.536.351,4	4.336.514,6	35,43

FONTE: A) Conjuntura Econômica - FGV

B) PLANDURB - Cálculos

Para se estimar a RI de Salvador para os anos extremos da série (1960-1970), utilizou-se a sua participação em 1959 e 1969 na RI do Estado, adicionando a participação de Salvador na renda da construção civil, não considerada no cálculo da RI dos Estados³. Assim sendo, e considerando concentradas em Salvador as sedes ou escritórios das principais empresas de construção, admitiu-se, conforme apresenta o quadro VIII, a participação de Salvador na renda da Região Metropolitana, o que representa 68% desse item no total do Estado. Vale a ressalva de que os cálculos feitos para a RMS⁴ foram baseados em informações válidas apenas para Salvador e considerados para toda a sua Região Metropolitana.

Assim procedendo, o valor da Renda Interna de Salvador em 1960 e 1970, em Cr\$1.000,00 de 1976, foi aproximadamente de:

1960:

RI não Agrícola:	7.574,4 x 0,4679	=	3.544,06
Const. Civil:	237,0 x 0,68	=	<u>161,16</u>
RI TOTAL			3.705,12

1970:

Calcula-se inicialmente a RI em Salvador no ano de 1969, ou seja:

RI não Agrícola:	12.685,6 x 0,5475	=	6.945,36
Const. Civil:	858,9 x 0,68	=	<u>584,05</u>
			7.529,41

3 CONDER, op. cit. p. 63.

4 CONDER, op. cit.

QUADRO VIII
 RENDA GERADA PELA CONSTRUÇÃO CIVIL
 BAHIA E RMS
 1959 E 1970

(Cr\$1.000 de 1976)

ANOS	VALOR ADICIONADO PELA CONST. CIVIL	
	BAHIA	R M S
1959	216,3	184,9
1960	237,0	200,6
1965	332,3	282,1
1967	404,4	344,8
1968	551,7	470,2
1969	858,9	730,4
1970	1.153,6	978,0

FONTE: Estudo do Consumo de Alimentos - Tomo I, pág. 65
 Deflacionado segundo o Índice Geral de Preços
 Disponibilidade Interna - Conj. Econ. FGV n.1,v.31

Extrapolando para 1970, segundo a taxa de expansão da RI não-agrícola verificada entre 1960 e 1969, que foi de 8,2%, tem-se:

$$\begin{array}{rcl} \text{RI não-agrícola:} & 6.945,36 \times 1,082 & = 7.514,9 \\ \text{Const. Civil:} & 1.153,6 \times 0,68 & = \underline{784,4} \\ & & 8.299,3 \end{array}$$

Essa estimativa oferece as seguintes relações nos extremos da década (em Cr\$1.000 de 1976):

RI	Taxa de Crescimento (%)			
	1960	1970	Total	Anual
Total	3.705.120	8.299.300	124.0	8,4
Per capita	5.650	8.240	45.8	3,9

O crescimento populacional considerado foi da ordem de 53,6% no período ou de 4,5% a.a., registrando-se 655.735 habitantes em 1960 e 1.007.195 em 1970, conforme os Censos Demográficos.

Testes de Consistência

A consistência das projeções efetuadas foi analisada comparando-se os resultados aqui obtidos com os que revelaram três pesquisas diretas realizadas em Salvador, em 1961/2⁵, 1971⁶ e 1973⁷, conforme pode ser visto nos quadros IX e X.

5 Pesquisa sobre Orçamentos Familiares - FGV - 1961/2.

6 CEBRAP/PRH UFBA - 1971

7 HIDROSERVICE: Plano Diretor de Abastecimento d'Água e Controle da Poluição na Grande Salvador.

QUADRO IX
RENDA PESSOAL "PER CAPITA" SEGUNDO PESQUISAS DIRETAS
SALVADOR - 1962-1971-1973

ANOS	RENDA PESSOAL "PER CAPITA" (Cr\$ de 1976)	
	MENSAL	ANUAL
1962	447,43	5.360,50
1971	552,82	6.645,77
1973 ⁸	632,97	7.595,64

Extrapolando⁹ as estimativas feitas, encontraram-se para 1962 - 1971 e 1973 os seguintes resultados.

QUADRO X
RENDA INTERNA "PER CAPITA" SEGUNDO ESTIMATIVAS
SALVADOR
1962-1971-1973.

ANOS	RENDA INTERNA "PER CAPITA" (Cr\$ de 1976)	
	MENSAL	ANUAL
1962	506,65	6.079,9
1971	712,29	8.547,5
1973	766,45	9.197,4

⁸ Calculada pela média das Zonas Homogêneas que compõem a cidade de Salvador, ponderada pela população de 1973 respectiva.

⁹ Utilizada a taxa de 8,4%, encontrada entre 1960/1970 para a RI, e 4,5% para a população.

Comparando-se os resultados dos quadros IX e X, encontram-se as seguintes diferenças:

ANOS	DIFERENÇAS (%)
1962	13
1971	28
1973	21

Como se verifica, as diferenças são razoáveis, uma vez que as óticas adotadas são bastante desiguais. A renda pessoal representa o somatório da remuneração paga dos fatores produtivos (terra, trabalho, capital) e a renda interna é conseguida através de agregados ou valores adicionados pelos setores da produção. Conceitualmente, elas diferem em itens que são incluídos em uma e excluídas na outra. Para se chegar à Renda Pessoal partindo da Renda Interna, tem-se que incluir as Transferências Correntes para os Consumidores e deduzir os Impostos Diretos pagos pelas empresas, a Renda Líquida enviada ao Exterior, Outras Receitas do Governo e os Lucros Retidos¹⁰, para os quais não existem cálculos, devido à sua complexidade.

A tabela XI apresenta a estimativa da Renda Interna na Bahia, RMS e Salvador, pela qual se verifica haver uma participação crescente da RI de Salvador e da RMS na RI do Estado. Esse comportamento pode ser explicado pelo desenvolvimento de atividades motrizes na RMS, ou seja, relacionadas com o processo de industrialização e o setor de serviços, este particularmente em Salvador, com grande destaque para os serviços financeiros e turismo.

10 CONDER, op. cit.

Por outro lado, devido à desconcentração econômica verificada em Salvador, com a implantação de um setor industrial moderno fora de seus limites, a participação da RI de Salvador na RI da RMS tende a ser decrescente, o que deve acentuar-se ainda mais quando da entrada em funcionamento dos projetos petroquímicos no Pólo de Camaçari, na segunda metade da década de 70 e início dos anos 80.

QUADRO XI
ESTIMATIVA DA RENDA INTERNA NÃO-AGRÍCOLA
BAHIA - RMS - SALVADOR
1960/1976

(Em Cr\$1.000.000/1976)

ANOS	BAHIA A	RMS B	SALVADOR C	C/A	C/B	B/A
1960	7.811,4	4.219,4	3.705,1	47,4	87,8	54,0
1970	13.476,4	8.674,0	8.299,3	61,6	95,7	64,4
1971	14.271,5	9.467,1	8.996,4	63,0	95,0	66,3
1972	15.113,0	10.309,7	9.752,1	64,5	93,8	68,2
1973	16.004,7	11.227,3	10.571,2	66,0	94,1	70,1
1974	16.949,0	12.226,5	11.459,2	67,6	93,7	72,1
1975	17.949,0	13.314,6	12.421,8	69,2	93,3	74,1
1976	19.008,0	14.499,5	13.465,2	70,8	92,9	76,3

FONTE: (A) e (C) PLANDURB

(B) Estudo do Consumo de Alimentos (1960)

CÁLCULOS: Deflacionado segundo o Índice Global de Preços - Disponibilidade Interna. - Conjuntura Econômica, FGV n.1, v.31.

(A) Estimada segundo a taxa de 5,9% verificada entre 1960/1969.

(C) Estimada segundo a taxa de 8,4% verificada entre 1960/1970.

(B) Estimada segundo a taxa de 8,9% adotada no Estudo do Consumo de Alimento.

1.3.1 - PROJEÇÃO DA RENDA INTERNA E DA RENDA PESSOAL DE SALVADOR

Conforme já foi dito anteriormente, as projeções serão feitas segundo metodologia aplicada para cálculo idêntico feito para a Região Metropolitana de Salvador¹¹.

Essas estimativas definiram-se segundo hipóteses baseadas na tendência histórica, ou seja:

1ª Hipótese

Inicialmente, considerou-se a relação entre a RP e a RI calculada no sub item anterior, pelo qual se tem:

ANOS	RP/RI
1960	0,90
1970	0,79

Como se verifica, a Renda Interna nesse período cresceu em maior proporção que a Renda Pessoal. Assim sendo, a primeira hipótese supõe que a Renda Pessoal em Salvador aumentara a uma taxa semelhante à verificada entre 1971/1977, e que em virtude do tipo de atividade em desenvolvimento na cidade, sobretudo o turismo que atrai grandes

11 CONDER, op. cit., p.72.

investimentos de pessoas não residentes em Salvador, pode-se admitir que a relação RP/RI manterá os níveis calculados em 1970 (vide quadro XII).

QUADRO XII

1.^a HIPÓTESE

PROJEÇÃO DA RENDA INTERNA E PESSOAL

Salvador - 1960/1990

(Em Cr\$1.000.000/1976)

ANOS	PROJEÇÕES	
	RENDA PESSOAL	RENDA INTERNA
1960	3.327,10	3.705,12
1970	6.578,88	8.299,30
1975	8.804,01	11.144,31
1980	11.781,74	14.913,59
1985	15.766,60	19.957,72
1990	21.099,23	26.707,88

CÁLCULOS: RP - taxa de crescimento 6% a. a
 RI - relação RP/RI - 0,79

A Renda Pessoal para 1960 e 1970 foi conseguida através da Renda Pessoal *per capita* anual indicada pelas pesquisas diretas de 1962 e 1971. Através dessas pesquisas e das projeções de população para esses anos, tem-se:

Renda *per capita* Pessoal em 1962 x população de 1962 = Renda Pessoal em 1962.

Para 1970 adotou-se procedimento idêntico.

2.^a Hipótese

Esta hipótese supõe a Renda Interna crescendo segundo a taxa calculada entre 1960/1970, e a relação RP/RI mantendo os níveis calculados em 1970, conforme se observa no quadro XIII.

QUADRO XIII

2.^a HIPÓTESE

PROJEÇÃO DA RENDA INTERNA E PESSOAL

SALVADOR

1960/1990

(Em Cr\$1.000.000/1976)

ANOS	PROJEÇÕES	
	RENDA PESSOAL	RENDA INTERNA
1960	3.327,10	3.705,12
1970	6.578,88	8.299,30
1975	9.813,28	12.421,88
1980	14.687,07	18.591,25
1985	21.982,72	27.826,24
1990	32.902,41	41.648,62

CÁLCULOS: RI - taxa de 8,4%

RP/RI - 0,79

3ª Hipótese

A terceira hipótese baseia-se em um crescimento na RI idêntica ao verificado entre 1960/1970, e como suposto básico considera uma melhoria na relação RP/RI para níveis de 0,80 em 1975, 0,82 em 1980 e 0,85 em 1990. Tal suposto admite uma maior participação dos residentes em Salvador na sua Renda Interna (vide quadro XIV).

QUADRO XIV

3ª HIPÓTESE

PROJEÇÃO DA RENDA INTERNA E PESSOAL

SALVADOR

1960/1970

(Em Cr\$1.000.000 de 1976)

ANOS	PROJEÇÕES	
	RENDA PESSOAL	RENDA INTERNA
1960	3.327,10	3.705,12
1970	6.578,88	8.299,30
1975	9.937,50	12.421,88
1980	15.244,79	18.591,21
1985	23.234,91	27.826,24
1990	35.401,33	41.648,62

1.4 - ESTIMATIVA DA DISTRIBUIÇÃO DA RENDA EM SALVADOR

Os estudos elaborados recentemente sobre a estrutura da renda no país¹² revelam uma tendência geral à concentração.

Na Bahia, em particular, a heterogeneidade estrutural da renda tende a se acentuar devido à introdução de um setor econômico moderno na sua estrutura tradicional. Este setor é representado pela industrialização e pelos serviços de turismo, os quais, devido à produtividade diferenciada em relação àqueles setores tradicionais, tendem a absorver parcelas cada vez maiores de renda para uma pequena parte da população a elas ligada. São atividades que exigem alta densidade de capital e mão-de-obra especializada, oferecendo em contrapartida salários bem superiores à média.

Os estudos disponíveis sobre a distribuição da renda em Salvador são aqueles baseados em pesquisas domiciliares, dos quais, devido a diferenças metodológicas e de apresentação, apenas a Pesquisa sobre Orçamentos Familiares (1961/1962) realizada pela Fundação Getúlio Vargas e a Pesquisa do CEBRAP/PRH, de 1971, permitem uma análise mais detalhada em dois instantes.

12 LANGONI, Carlos G. *Distribuição de Renda e Desenvolvimento Econômico do Brasil*. In: CONDER, op. cit.

HOFFMANN, Rodolfo. *Contribuição à Análise da Distribuição de Renda e de Posse da Terra no Brasil - 1971*. In: CONDER, op. cit.

DUARTE, João Carlos. *Aspectos de Distribuição da Renda no Brasil em 1970*. In: CONDER, op. cit.

Os demais trabalhos são as pesquisas HIDRO SERVICE para o Governo da Bahia, uma em 1973 para o Plano Diretor de Abastecimento de Água e Controle da Poluição da Grande Salvador, e outra em 1976 para o Levantamento, Localização e Projeção da Demanda Telefônica da Área Urbana de Salvador e, em 1975, a da PLANAVE, que sob contrato da CONDER, realizou uma pesquisa domiciliar para o Estudo de Uso do Solo e Transportes para a RMS.

Tentou-se inicialmente homogeneizar os resultados dessas pesquisas, visando uma comparação que permitisse estudar o comportamento da distribuição da renda nesse período, em Salvador.

As informações publicadas, entretanto, apenas permitiram um agrupamento aproximado dos resultados dessas pesquisas em três classes, de acordo com o quadro XIV-A e gráfico 2. Como se pode observar, apesar das distorções resultantes da heterogeneidade das informações, há uma tendência geral à concentração da renda, destoante apenas em 1975.

Assim sendo, resolveu-se não utilizar essas informações, já que não se dispunha de detalhamentos suficientes para comprovar sua consistência. Por outro lado, os objetivos pretendidos exigem informações bem mais desagregadas que apenas três níveis de renda, o que apenas foi possível com as pesquisas da FGV -(1961/2) e da CEBRAP/PRH (1971). Sendo assim, o estudo baseia-se apenas nesses dois inquéritos, ficando os demais para comparação de resultados globais.

O "Estudo do Consumo de Alimentos" publicado pela CONDER, em seu Capítulo 4, traz uma análise exaustiva da distribuição da renda em Salvador nesses dois períodos,

QUADRO XIV-A

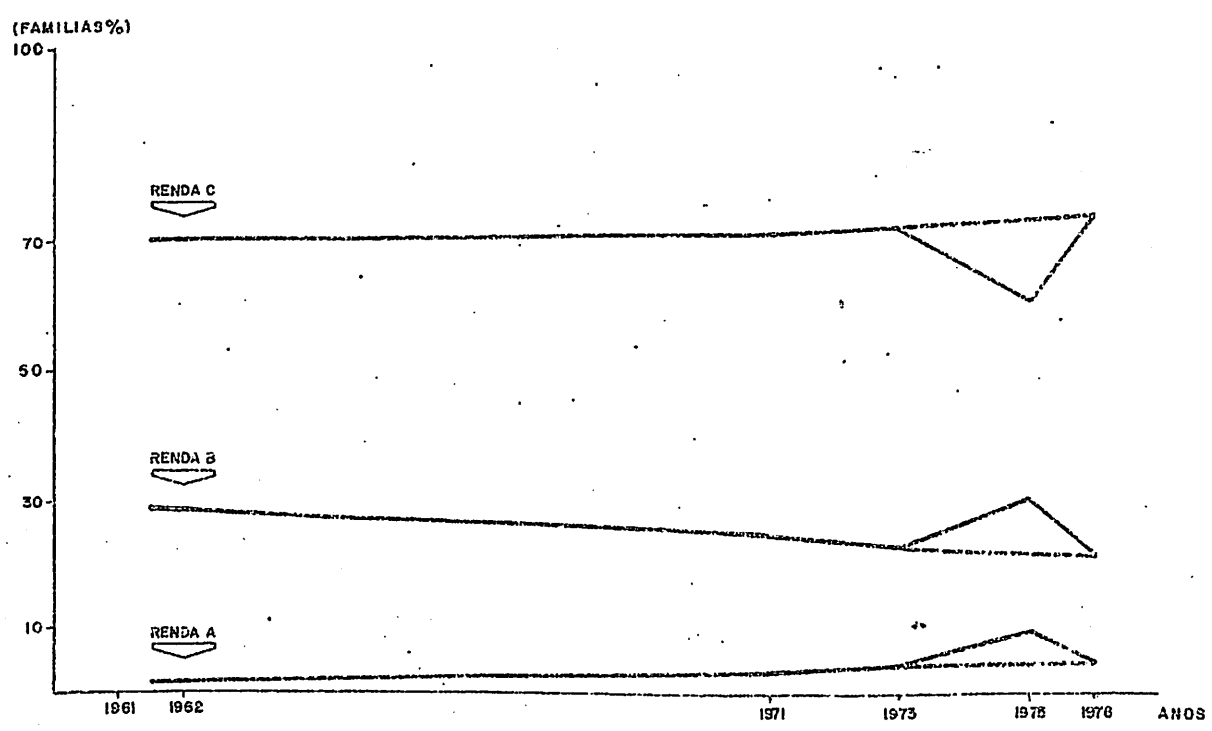
DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS SEGUNDO AS CLASSES DE RENDA
1961/62 - 1971 - 1973 - 1975 - 1976

CLASSES DE RENDA	CEBRAP/PRH-FGV			HIDROSERVICE		PLANAVE		HIDROSERVICE	
	Salários Mínimos (1)	Famílias % 1961/1962	Famílias % 1971	Salários Mínimos (2)	Famílias % 1973	Salários Mínimos (3)	Famílias % 1975	Salários Mínimos	Famílias % 1976
A	20	0,7	3,8	18,125	4,5	20	9,06	18,125	4,26
B		28,9	24,7		23,0		30,30		21,64
C	5	70,4	71,5	4,833	72,5	5	60,64	4,833	74,10

FONTE: CEBRAP-PRH - HIDROSERVICE-PLANAVE

- 1 S.M. = 170,00
- 2 S.M. = 240,00
- 3 S.M. = 417,00

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE FAMILIAS SEGUNDO AS CLASSES DA RENDA
SALVADOR 1961-1976



FONTE: 1961 / 1962 - 1971 CEBRAP/PRH
1973-1978 - HIDROSERVICE/COPLASA
1975 - PLAKAVE

QUADRO XV
 RENDA TOTAL E DISTRIBUIÇÃO FAMILIAR
 SALVADOR
 1960 a 1971

RENDA MENSAL (Em Cr\$ de 1971)	FAMÍLIAS %		RENDA FAMILIAR			
	1962	1971	1 9 6 2		1 9 7 1	
			Em Cr\$	%	Em Cr\$	%
até 170	7,0	16,1	1.024,600	1,03	3.454,710	1,93
171 - 259	9,5	13,4	2.693,664	2,68	5.537,460	3,09
260 - 349	24,3	12,8	10.703.296	10,82	7.833,501	4,37
350 - 529	14,5	15,9	9.502,336	9,60	14.014,728	7,83
530 - 858	15,1	13,3	13.829,596	13,98	17.935,968	10,02
860 - 1.379	15,3	12,2	21.326,748	21,56	26.860,475	15,00
1.380 - 2.059	8,2	7,2	17.364,347	17,55	24.961,461	13,99
2.060 - 3.549	5,4	5,3	18.313,825	18,53	30.419,064	16,99
3.550 - mais	0,7	3,8	4.204,620	4,25	47.936,498	26,78
T O T A L	100,0	100,0	98.923.032	100,00	178.953,865	100,00

FONTE: CONDER .

abordando todos os elementos que direta ou indiretamente influenciam nesse fenômeno. Por esse motivo, considerou-se desnecessário repetir tal estudo, tendo o mesmo sido aceito como suficiente para o presente trabalho.

Segundo a tendência geral demonstrada pelo comportamento da distribuição da renda nessas pesquisas e por estudos teóricos, considera-se como suposto básico de projeção da distribuição da renda, em Salvador, a continuidade da sua concentração, suposto este também utilizado pa-ra a RMS na Hipótese Alta do Estudo do Consumo de Alimen-tos.

A hipótese da concentração da renda nada mais é do que uma projeção, para o horizonte desejado, da tendência verificada entre 1962 e 1971, considerando algumas suposições baseadas em fatos atuais. Como se observa pelo quadro XV, houve um acréscimo no percentual de famílias nas duas primeiras faixas de renda, sem o incremento correspondente na apropriação da renda. Os níveis até Cr\$3.549 diminuíram na proporção de famílias e renda, enquanto a faixa mais alta apresentou um aumento no percentual de famílias, correspondendo a um acréscimo mais que proporcional da renda.

A base para as estimativas da estrutura de renda foram as projeções feitas no item anterior, no que se refere à Renda Pessoal em 1980, 1985 e 1990. A população adotada foi aquela estimada pelo Centro de Recursos Humanos - CRH para o PLANDURB, e o tamanho médio das famílias considerado foi o estimado pelo Setor de Estatística do PLANDURB, cujas informações - encontram-se sintetizadas no quadro XVI.

Como as pesquisas utilizadas como ponto de partida para este estudo têm um intervalo de dez anos (1961/

QUADRO XVI
POPULAÇÃO, RENDA PESSOAL E "PER CAPITA"
SALVADOR
1960/1990

DISCRIMINAÇÃO	A N O S					
	1960	1970	1975	1980	1985	1990
População	655.735	1.007.195	1.256.579	1.544.958	1.904.293	2.316.596
Renda Pessoal (em Mi lhões de Cr\$ 1976)	3.327,10	6.578,90	9.500,00 (*)	13.900,00 (*)	20.000,00 (*)	29.800,00 (*)
Hipótese 1	-	-	8.804,01	11.781,70	15.766,60	21.099,20
Hipótese 2	-	-	9.813,28	14.687,00	21.982,72	32.908,40
Hipótese 3	-	-	9.937,50	15.244,50	23.234,91	35.401,30
Renda Pessoal "per capita" (em Cr\$ de 1976)	5.073,85	6.531,90	7.550,00 (*)	9.000,00 (*)	10.675,00 (*)	12.800,00 (*)
Hipótese 1	-	-	7.006,33	7.625,90	8.279,50	9.107,40
Hipótese 2	-	-	7.809,52	9.506,40	11.543,76	14.205,40
Hipótese 3	-	-	7.908,37	9.867,40	12.201,33	15.281,60

FONTE: PLANDURB

(*) Média das três hipóteses.

1971), as suposições básicas das hipóteses aqui adotadas foram feitas para intervalos semelhantes, ou seja 1980 e 1990, realizando-se os cálculos para os anos intermediários segundo as premissas pré-estabelecidas.

a) Cálculos para 1975

A renda pessoal *per capita* estimada para 1975 alcançou o valor de Cr\$7.550,00 (sete mil quinhentos e cinquenta cruzeiros) de 1976, que corresponde à média das alternativas projetadas no item anterior. O tamanho médio das famílias foi de 5,22 pessoas e a renda familiar será aproximadamente de:

$Cr\$7.550,00 \times 5,22 = Cr\$39.400,00$ anuais, ou cerca da Cr\$3.270,00 mensais.

Um teste de consistência desse resultado pode ser feito através da comparação entre esse dado e aquele encontrado em pesquisa direta realizada pela PLANAVE para a CONDER e que indicou uma renda familiar mensal de Cr\$3.002,00. A diferença de 8% entre os dois resultados pode ser atribuída ao fato de que a pesquisa refere-se a valores de fins de 1975 e a estimativa foi calculada em cruzeiros médios de 1976.

As hipóteses para as projeções consideram o crescimento da renda média familiar nas cinco primeiras faixas da renda proporcional ao verificado entre 1961/1971, e para as demais faixas mantendo as perspectivas de médio prazo pré-estabelecidas.

Por outro lado, admitiu-se que as primeiras classes de renda passariam de 16% e 13% das famílias para

18% e 16% respectivamente, e a faixa mais alta de renda, passaria de 3,8% para 6%. Os resultados dessas estimativas entram-se nos quadros XVII e XVIII.

b) *Cálculo para 1980*

A renda pessoal *per capita* estimada para 1980 foi da ordem de Cr\$9.000,00 (de 1976) já que para o cálculo da distribuição optou-se por utilizar a renda média de três hipóteses projetadas. Sabendo-se o tamanho da família em 1980, a renda familiar será aproximadamente de:

$Cr\$9.000,00 \times 5,11 = Cr\$46.000,00$ anuais ou cerca de Cr\$3.850,00 mensais.

Para a estimativa da distribuição da renda adotou-se, como hipótese de comportamento futuro, que a proporção de famílias nas classes de renda mais baixa aumentaria para 19% e a seguinte para 17%. A proporção de famílias na faixa de maior poder aquisitivo aumentaria para 7%, suposições idênticas às tomadas para a projeção da distribuição da renda na RMS.

Quanto ao comportamento da renda média familiar, não esquecendo a premissa básica dessa projeção que é a da concentração da renda, considerou-se que esse fator se desenvolveria de modo semelhante ao verificado entre 1962 e 1971. Ou seja, as pessoas situadas nas cinco primeiras faixas de renda, correspondentes às famílias de renda até..... Cr\$2.963,00 (de 1976); continuariam a ter a sua participação na renda reduzida, enquanto as situadas nas quatro últimas faixas de renda, o que corresponderia a cerca de 30% das famílias, em 1971, teriam sua renda aumentada.

QUADRO XVII

CÁLCULOS PARA PROJEÇÃO DA RENDA MÉDIA FAMILIAR E PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS POR FAIXA DE RENDA

SALVADOR - 1975

RENDA MENSAL (EM CR\$ DE 1976)	PROPORÇÕES DE FAMÍLIAS (A)	RENDA MÉDIA (B)	A x B	SOMA DE A x B ACUMULADA	RENDA MÉDIA: CRESCIMENTO ENTRE 1971/1975 (%)
até 533	18	321	58	58	- 1,77
534 - 812	16	639	102	160	- 0,35
813 - 1.094	11	848	93	253	- 3,11
1.095 - 1.658	16	1.267	202	455	- 5,77
1.659 - 2.693	10	2.046	205	660	- 1,33
2.694 - 4.322	10	3.170	317	977	17,77
4.323 - 6.454	7	6.135	429	1.406	8,44
6.455 - 11.125	6	8.687	521	1.927	8,88
11.126 e mais	6	22.373	1.342	3.269	17,33

CÁLCULOS DO PLANDURB

QUADRO XVIII
 PROJEÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS E DA RENDA
 SALVADOR - 1975

RENDA MENSAL (Cr\$ DE 1976)	RENDA MÉDIA MENSAL	FAMÍLIAS		RENDA		SOMAS ACUMULADAS			
		RELATIVO	ABSOLUTO	Cr\$ DE 1976	%	FAMÍLIAS %	RENDA		
							Cr\$ DE 1976	%	
até	533	321	0,18	43.299	13.898.979	1,76	0,18	13.898.979	1,76
534 -	812	639	0,16	38.487	24.593.195	3,13	0,34	38.492.172	4,89
813 -	1.094	848	0,11	26.460	22.438.080	2,85	0,45	60.930.252	7,74
1.095 -	1.658	1.267	0,16	38.487	48.763.029	6,20	0,61	109.693.281	13,94
1.659 -	2.693	2.046	0,10	24.055	49.216.530	6,25	0,71	158.909.811	20,19
2.694 -	4.322	3.170	0,10	24.055	76.254.350	9,69	0,81	235.164.161	29,88
4.323 -	6.454	6.135	0,07	16.838	103.301.130	13,13	0,88	338.465.291	43,01
6.455 -	11.125	8.687	0,06	14.433	125.379.471	15,94	0,94	463.844.762	58,95
11.126 - e mais	22.373	14.433	0,06	14.433	322.909.509	41,05	1,00	786.754.271	100,00
T O T A L	3.270	1,00	240.547	786.754.271	100,00	-	-	-	-

CÁLCULOS DO PLANDURB

Justifica-se esta posição pela mudança estrutural que se verifica na economia baiana, na qual a introdução de um setor tipicamente urbano favorece os detentores dos meios de produção e, em segundo plano, a mão-de-obra especializada ou técnica que, por ser escassa e de maior produtividade, consegue níveis salariais relativamente elevados, ou bem acima da média da cidade.

Fixando a renda média familiar (Cr\$3.850) de acordo com cálculos anteriores, a de cada grupo de renda segundo as proposições anteriores, e a proporção de famílias no grupo mais alto da renda (7%) e no mais baixo (19%), o restante poderá ser calculado por tentativa e erro. O quadro XIX sintetiza os cálculos feitos para as estimativas da distribuição da renda e a proporção de famílias com suas projeções para 1980, que serão de acordo com o quadro XX.

O quadro XXI apresenta, em termos percentuais, os ganhos e perdas da renda média mensal nas diversas faixas de renda no período de 1961/1971, e a estimativa para o intervalo de 1971/1980. Verifica-se que nas cinco primeiras faixas de renda, duas (até Cr\$533 e Cr\$1.659 - Cr\$2.693) mantiveram níveis decrescentes idênticos nos períodos comparados, uma (Cr\$534 - Cr\$812) melhorou sua posição com menores perdas e as duas restantes, entre Cr\$813 e Cr\$1.658, aumentaram essa diferença. Todas as demais tiveram incrementos substanciais, excetuando-se a mais alta, que segundo premissa da própria projeção, manteve níveis idênticos nos períodos, e a penúltima, que cresceu em proporções mais modestas.

QUADRO XXI
 EVOLUÇÃO DA RENDA MÉDIA FAMILIAR
 SALVADOR - 1971/1961 - 1980/1971

FAIXAS DE RENDA (Em Cr\$ DE 1976)		EVOLUÇÃO %	
		1971/1961	1980/1971
até	- 533	- 4	- 4
534	- 812	- 1	- 0,8
813	- 1.094	- 10	- 7
1.095	- 1.658	- 12	- 13
1.659	- 2.693	- 3	- 3
2.694	- 4.322	5	40
4.323	- 6.454	8	19
6.454	- 11.125	12	20
11.126	e mais	39	39

FONTE: PLANDURB.

Os ganhos e perdas em termos de renda familiar média entre 1980 e 1990, segundo as projeções efetuadas, deverão ocorrer de acordo com o quadro XXVII, pelo qual se observa que todas as cinco primeiras classes mantiveram comportamento idêntico ao verificado anteriormente e as três seguintes reduziram o seu crescimento. Por outro lado, em termos de participação, todas as classes perderam renda

em favor daquela de mais alto nível, embora em termos absolutos a renda total das duas primeiras classes tenha aumentado, conforme os quadros XX e XXVI.

QUADRO XXVII

PROJEÇÃO DA EVOLUÇÃO DA RENDA PESSOAL

SALVADOR - 1980/1971 - 1990/1980

RENDA MENSAL (Em Cr\$ DE 1976)		EVOLUÇÃO	
		1980/1970	1990/1980
até	- 533	- 4	- 4
534	- 812	- 0,8	- 0,8
813	- 1.094	- 7	- 7
1.095	- 1.658	- 13	- 13
1.659	- 2.693	- 3	- 3
2.694	- 4.322	40	10
4.323	- 6.454	19	5
6.455	- 11.125	20	5
11.126	e mais	39	32

FONTE: PLANDURB.

QUADRO XX
 PROJEÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS E DA RENDA
 SALVADOR - 1980

FAIXAS DE RENDA (Cr\$ DE 1976)	RENDA MÉDIA MENSAL	FAMÍLIAS		RENDA		SOMAS ACUMULADAS			
		RELATIVO	ABSOLUTO	Cr\$ DE 1976	%	FAMÍLIAS %	RENDA		
							Cr\$ DE 1976	%	
até - 533	315	0,19	57.443	18.094,545	1,55	0,19	18.094,545	1,55	
534 - 812	637	0,17	51.396	32.739,252	2,80	0,36	50.833.797	4,35	
813 - 1.094	822	0,09	27.210	22.366,600	1,91	0,45	73.200,417	6,26	
1.095 - 1.658	1.197	0,16	48.373	57.902,481	4,95	0,61	131.102,898	11,21	
1.659 - 2.693	2.019	0,11	33.256	67.143,864	5,74	0,72	198.246,762	16,95	
2.694 - 4.322	3.855	0,09	27.210	104.894,550	8,96	0,81	303.141,312	25,91	
4.323 - 6.454	6.700	0,06	18.140	121.538,000	10,38	0,87	424.679,312	36,29	
6.455 - 11.125	9.533	0,06	18.140	172.928.620	14,78	0,93	597.607,932	51,07	
11.126 e mais	27.063	0,07	21.163	572.734,269	48,93	1,00	1.170.342,201	100,00	
T O T A L	3.850	1,00	302.331	1.170.842.201	100,00	-	-	-	

CÁLCULOS DO PLANDURB.

QUADRO XIX

CÁLCULOS PARA PROJEÇÃO DA RENDA FAMILIAR MÉDIA E PROPORÇÃO
DE FAMÍLIAS POR FAIXA DE RENDA
SALVADOR - 1980

RENDA MENSAL (EM Cr\$ DE 1976)	PROPORÇÕES DE FAMÍLIAS (A)	RENDA MÉDIA (B)	A x B	SOMA DE A x B ACUMULADA
até - 533	0,19	315	60	60
534 - 812	0,17	637	108	168
813 - 1.094	0,09	822	74	242
1.095 - 1.658	0,16	1.197	191	433
1.659 - 2.693	0,11	2.019	202	635
2.694 - 4.322	0,09	3.855	347	1.042
4.323 - 6.454	0,06	6.700	402	1.414
6.455 - 11.125	0,06	9.533	572	1.956
11.126 e mais	0,07	27.063	1.894	3.850

FONTE: PLANDURB.

Em termos de apropriação verificou-se, após a elaboração dos cálculos de estimativa, que todos os grupos das faixas de renda perderam em favor da classe mais alta, apesar desta, na renda média, ter-se expandido de modo idêntico ao verificado entre 1961/1971. Os grupos que mais perderam foram os componentes das faixas intermediárias, ou seja, entre Cr\$813 e Cr\$4.322, que em conjunto perderam 16,1% da renda em relação a 1971, como se verifica no quadro XXII a seguir.

QUADRO XXII
 APROPRIAÇÃO DA RENDA
 SALVADOR
 COMPARATIVO ENTRE 1961 e 1980

%

FAIXA DE RENDA (EM Cr\$ DE 1976)		PARTICIPAÇÃO %		
		1961	1971	1980
atê	533	1,03	1,93	1,55
534 -	812	2,68	3,09	2,80
831 -	1.094	10,82	4,37	1,91
1.095 -	1.658	9,60	7,83	4,95
1.659 -	2.693	13,98	10,02	5,74
2.694 -	4.322	21,56	15,00	8,96
4.323 -	6.454	17,55	13,99	10,38
6.455 -	11.125	18,53	16,99	14,78
11.125 e mais		4,15	26,78	48,93
T O T A L		100,00	100,00	100,00

c) Cálculos para 1985

De acordo com o Quadro XVI, a renda pessoal *per capita* estimada para 1985 foi da ordem de Cr\$10.675,00 (de 1976), o que corresponde à média das hipóteses estimadas. Dado o tamanho médio de famílias em 4,97 pessoas, a renda familiar aproximada será:

$\text{Cr}\$10.675,00 \times 4,97 = 53055,00$ anuais ou cer
ca de $\text{Cr}\$4.450,00$ mensais.

Para a estimativa da distribuição da renda, adotou-se a hipótese de que a proporção de famílias nas classes de renda mais baixa aumentaria para 20% e a seguinte para 18%. A proporção de famílias na faixa de maior poder aquisitivo aumentaria para 8%.

Para a renda média familiar foi suposto um crescimento que correspondesse à metade do que se considerou entre 1990/1971, para as cinco primeiras faixas da renda, e uma redução no crescimento das quatro últimas, sendo que a faixa mais alta alcançaria um crescimento de 16%.

O Quadro. XXIII mostra os cálculos feitos nas projeções de 1985, sendo os resultados definitivos apresentados no Quadro XXIV.

d) Cálculo para 1990

Obteve-se a Renda Pessoal *per capita* para 1990 partindo da Renda Pessoal estimada no item anterior e da população estimada no CRH. Definiu-se, então, uma situação média entre as hipóteses estimadas, em torno de $\text{Cr}\$12.800,00$ mensais. Dado o tamanho médio de famílias, estimada pelo PLANDURB para 1990, de 4,8 pessoas, a renda familiar seria:

$\text{Cr}\$12.800 \times 4,8 = 61.440$ anuais ou aproximadamente $\text{Cr}\$5.120$ mensais.

As hipóteses seguidas para o futuro comportamento da distribuição da renda baseiam-se na permanência da

tendência à concentração; nesse caso, as duas primeiras classes subiriam para 21% e 18% respectivamente, e a classe mais alta passaria para 9%, elevando-se a sua renda média em proporções pouco abaixo às da década anterior, ou seja, 32%; as demais classes teriam comportamento semelhante aos verificados anteriormente. O quadro XXV apresenta os cálculos de distribuição de renda e renda familiar para 1990.

QUADRO XXIII
CÁLCULO PARA PROJEÇÃO DA RENDA FAMILIAR MÉDIA E
PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS POR FAIXA DE RENDA
SALVADOR - 1985

CLASSES	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS (A)	RENDA MÉDIA MENSAL (B)	A x B	SOMA A x B ACUMULADA	RENDA MÉDIA 85/80 (%)
até - 533	0,20	309	62	62	- 2,0
544 - 812	0,18	634	114	176	- 0,4
813 - 1.094	0,08	793	63	239	- 3,5
1.095 - 1.658	0,16	1.119	179	418	- 6,5
1.659 - 2.693	0,10	1.989	199	617	- 1,5
2.694 - 4.322	0,08	4.048	324	941	5,0
4.323 - 6.454	0,06	6.868	412	1.533	2,5
6.455 - 11.125	0,06	9.771	586	1.939	2,5
11.126 e mais	0,08	31.393	2.511	4.450	16,0

FONTE: PLANDURB

QUADRO XXIV
 PROJEÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS E DA RENDA
 SALVADOR - 1985

FAIXAS DE RENDA (Cr\$ DE 1976)	RENDA MÉDIA MENSAL (Cr\$)	FAMÍLIAS		RENDA		SOMAS ACUMULADAS			
		RELATIVO	ABSOLUTO	Cr\$ DE 1976	%	FAMÍLIAS %	RENDA		
							Cr\$ DE 1976	%	
até - 533	309	0,20	76.587	23.665.383	1,36	0,20	23.665.383	1,36	
534 - 812	634	0,18	68.928	43.700.352	2,56	0,38	67.365.735	3,92	
813 - 1.094	793	0,08	30.635	24.293.555	1,43	0,46	91.659.290	5,35	
1.095 - 1.658	1.119	0,16	61.269	68.560.011	4,02	0,62	160.219.301	9,37	
1.659 - 2.693	1.989	0,10	38.294	76.166.766	4,47	0,72	236.386.067	13,84	
2.694 - 4.322	4.048	0,08	30.635	124.010.480	7,28	0,80	360.396.547	21,12	
4.323 - 6.454	6.868	0,06	22.976	157.799.168	9,26	0,86	518.195.715	30,38	
6.455 - 11.125	9.771	0,06	22.976	224.489.496	13,18	0,92	742.694.211	43,56	
11.126 e mais	31.393	0,08	30.635	961.724.555	56,44	1,00	1.704.418.766	100,00	
T O T A L	4.450	1,00	382.935	1.704.418.766	100,0	-	-	-	

CÁLCULOS DO PLANDURB.

QUADRO XXV

CÁLCULO PARA PROJEÇÃO DA RENDA FAMILIAR MÉDIA E PROPORÇÃO
DE FAMÍLIAS POR FAIXA DE RENDA
SALVADOR 1990

RENDA MENSAL (EM Cr\$ DE 1976)	PROPORÇÕES DE FAMÍLIAS (A)	RENDA MÉDIA (B)	A x B	SOMA DE A x B ACUMULADA
até - 533	0,21	302	63	63
534 - 812	0,18	632	114	168
813 - 1.094	0,08	765	61	229
1.095 - 1.658	0,15	1.055	158	385
1.659 - 2.693	0,10	1.960	196	581
2.694 - 4.322	0,07	4.240	296	877
4.323 - 6.454	0,06	7.035	422	1.299
6.455 - 11.125	0,06	10.000	600	1.899
11.126 e mais	0,09	35.700	3.212	5.120

No quadro XXVI, apresentam-se as estimativas da renda média mensal, renda familiar e famílias para 1990, segundo cálculos apresentados anteriormente.

Tal proposição ainda pode justificar-se em função dos meios de produção permanecerem em poder de redu zida parcela da população.

As classes entre Cr\$2.694,00 e Cr\$11.125,00 deverão manter proporções de família em valores estáveis uma vez que até lá é previsível estejam consolidadas as

QUADRO XXVI
 PROJEÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS E DA RENDA
 SALVADOR - 1990

FAIXAS DE RENDA (Cr\$ DE 1976)	RENDA MÉDIA MENSAL	FAMÍLIAS		RENDA		SOMAS ACUMULADAS		
		RELATIVO	ABSOLUTO	Cr\$ DE 1976	%	FAMÍLIAS %	RENDA	
							Cr\$ DE 1976	%
até - 533	302	0,21	101.166	30.552,132	1,24	0,21	30.552,132	1,24
534 - 812	632	0,18	86.714	54.803,248	2,22	0,39	85.355,380	3,46
813 - 1.094	765	0,08	38.539	29.482,335	1.19	0,47	114.837,715	4,65
1.095 - 1.658	1.055	0,15	72.361	76.235,355	3,09	0,62	191.073,070	7,74
1.659 - 2.963	1.960	0,10	48.174	94.421,040	3,82	0,72	285.494,110	11,56
2.964 - 4.322	4.240	0,07	33.722	142.981,280	5,79	0,79	428.475,390	17,35
4.323 - 6.454	7.035	0,06	28.905	203.346.675	8,24	0,85	631.822,065	25,59
6.455 - 11.123	10.000	0,06	28.904	289.040,000	11,71	0,91	920.862,065	37,30
11.126 e mais	35.700	0,09	43.357	1.547.844,900	62,70	1,00	2.468.706,965	100,00
T O T A L	5.120	1,00	481.742	2.468.706,965	100,00	-	-	-

CÁLCULOS DO PLANDURB

transformações econômicas da área de influência de Salvador, o que refletirá numa maior estabilização da mão-de-obra técnica, que se supõe compor essas faixas.

1.5 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA RENDA

Para analisar a distribuição espacial da renda e o percentual de família segundo os níveis de renda por sub-área do município de Salvador, dispõe-se apenas das informações resultantes da pesquisa domiciliar realizada pela HIDROSERVICE para a EMBASA, em 1973.

Sistematizando os dados da referida pesquisa segundo uma divisão em 57 áreas, que se constituem no agrupamento de setores censitários e zonas de tráfego, verifica-se que a renda média mais alta (classe A)¹³ encontra-se nas áreas do Canela/Vitória/Graça, Barra e Pituba.

A classe intermediária distribui-se no tecido urbano principalmente em duas grandes manchas, abrangendo sobretudo as áreas do Rio Vermelho, Amaralina, Itapagipe, Matatu, Ondina, Brotas, Santo Antônio, Barbalho, Calçada, Mares, Roma e parte da Zona Central da cidade.

-
- 13 Classe A - acima de Cr\$800,00 *per capita*
Classe B - entre Cr\$200,00 e Cr\$800,00 *per capita*
Classe C - até Cr\$200,00 *per capita*.

A classe mais baixa, além de mesclar-se em resíduos de áreas em que predominam outras classes de renda, encontra-se espalhada por todas as demais zonas, formando diversas manchas, grandes ou pequenas, sobretudo nas áreas periféricas do núcleo urbano.

As três áreas distribuem-se segundo as três faixas de renda (A, B, C), de acordo com os seguintes percentuais:

CLASSES	FREQUÊNCIA DAS ÁREAS (%)
A	5,3
B	31,6
C	63,1

Em termos de tendência, verifica-se uma invasão da Classe B de renda nas áreas do Canela/Vitória/Graça e Barra, estreitando as zonas com predominância da Classe A, a qual passa a ocupar a faixa litorânea. A Classe C vai sendo expulsa gradativamente para o interior do município, ou seja, a periferia da cidade.

O quadro XXIII apresenta a renda média familiar e *per capita* segundo as áreas em que foi dividido o município, bem como o percentual de famílias por classe de renda (A, B, C), o tamanho médio de famílias e a classificação das áreas segundo as classes de renda, no ano de 1973.

QUADRO XXVIII

RENDA "PER CAPITA" E FAMILIAR SEGUNDO AS UNIDADES DE ANÁLISE

1972/3

UA	RENDA "PER CAPITA"	RENDA MÉDIA FAMILIAR	CLASSIFICAÇÃO "PER CAPITA"
01	97,95	520,64	C
02	305,61	1.175,20	B
03	261,88	1.118,82	B
04	432,60	1.937,86	B
05	474,92	2.898,18	B
06	1.343,35	7.189,40	A
07	470,19	2.489,33	B
08	408,32	2.319,21	B
09	370,12	2.188,90	B
10	546,47	2.559,26	B
11	615,88	7.409,91	B
12	166,23	1.694,10	C
13	122,63	772,10	C
14	882,12	4.582,10	A
15	551,76	3.051,28	B
16	543,00	3.356,29	B
17	217,81	1.257,98	B
18	222,79	1.475,97	B
19	124,43	717,08	C
20	311,68	1.710,90	B
21	104,80	514,42	C
22	352,07	1.998,68	B
23	253,00	1.521,07	B
24	401,16	1.889,44	B
25	266,28	1.453,93	B
26	110,48	693,32	C

(continua)

(continuação)

UA	RENDA "PER CAPITA"	RENDA MÉDIA FAMILIAR	CLASSIFICAÇÃO "PER CAPITA"
27	585,00	4.634,00	B
28	680,61	4.922,42	B
29	881,22	4.932,18	A
30	-	-	-
31	172,61	980,55	C
32	84,67	695,82	C
33	197,42	1.038,33	C
34	156,20	955,76	C
35	132,78	740,59	C
36	181,69	991,10	C
37	164,20	727,38	C
38	98,88	603,75	C
39	58,00	353,00	C
40	161,28	1.115,35	C
41	95,52	568,53	C
42	94,35	437,54	C
43	221,00	1.403,00	B
44	87,65	437,54	C
45	86,75	631,89	C
46	97,30	587,58	C
47	264,92	1.588,53	B
48	115,20	730,59	C
49	103,10	631,16	C
50	135,41	841,10	C
51	255,45	1.359,98	B
52	290,81	1.710,98	B
53	115,86	694,47	C
54	109,74	588,44	C
55	107,01	612,66	C
56	170,44	986,49	C
57	265,53	1.503,92	B
58	104,89	674,61	C
59	48,00	300,00	C

(continua)

(continuação)

UA	RENDA "PER CAPITA"	RENDA MÉDIA FAMILIAR	CLASSIFICAÇÃO "PER CAPITA"
59-A	63,31	363,15	C
60	68,80	400,42	C
61	175,48	1.026,00	C
62	-	-	-
63	137,28	593,38	C
64	168,65	755,40	C
65	162,60	922,70	C
66	125,00	673,00	C
67	-	-	-
68	110,60	565,71	C
69	101,28	607,76	C
70	75,00	527,00	C
71	121,00	485,00	C
72	94,47	571,46	C
73	78,78	450,33	C
74	175,00	1.072,00	C
75	106,42	645,10	C
76	69,40	437,65	C
77	98,69	630,51	C
78	129,41	816,97	C
79	78,69	478,30	C
80	74,78	444,54	C
81	131,23	759,82	C
82	147,46	956,57	C
83	170,00	937,00	C

FONTE: EMBASA

- A - a partir de Cr\$800,00 *per capita*
- B - entre Cr\$200,00 e 800,00 *per capita*
- C - até Cr\$200,00 *per capita*.

2. PROJEÇÃO DO NÚMERO DE DOMICÍLIOS E
FAMÍLIAS - SALVADOR - 1970/2000

Antonio Sérgio A. Guimarães
Sociólogo

2.1 - OS DADOS

As fontes referentes à evolução do número de Famílias e Domicílios em Salvador são os quatro Censos Demográficos realizados pela Fundação IBGE em 1940, 1950, 1960 e 1970.

Antes de se expor os dados disponíveis nessas fontes, convém recapitular os principais conceitos empregados nos Censos.

Em 1940 e 1950, o conceito de Família "compreende o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco ou de dependência doméstica, que vivem no mesmo domicílio, e também a pessoa que vive só, em domicílio independente"¹. Em 1960 e 1970, o conceito se elastece ao considerar também como Família o conjunto de até 5 pessoas vivendo num domicílio particular, embora sem laços de parentesco ou de dependência doméstica.

Quanto ao conceito de Domicílio, ele é igual em todos os censos:

"Compreende-se por domicílio o lugar onde mora uma pessoa que vive só ou em companhia de outros, residentes sob o mesmo teto ou em determinadas peças de um mesmo prédio, desde que esteja subordinado à responsabilidade ou direção de um chefe de família, gerente, administrador etc. Definem-se, assim, as duas espécies de domicílios, o "particular" e o "coletivo"².

1 BRASIL, IBGE. Censo Demográfico. Bahia, 1950 p.20.

2 BRASIL, IBGE. Censo Demográfico. Bahia, 1940 p.23.

Entretanto, enquanto *Domicílio Particular* refere-se ao local de moradia de apenas uma família censitária em 1940 e 1950, em 1960 e 1970 considera-se *Domicílio Particular* o local de moradia de até 3 famílias censitárias, sendo que só a partir desse número é o domicílio considerado coletivo.

Os dados disponíveis no que diz respeito às Famílias são: tipo, composição e tamanho das famílias em 1970. Os censos de 1940 e 1960 não trazem informações a respeito, enquanto o de 1950 apura os resultados só para o total do Estado. Quanto aos Domicílios, o Censo de 1940 informa sobre o número total de prédios e unidades domiciliares, o número total de domicílios ocupados, os domicílios particulares e os domicílios coletivos; o censo de 1960 divulga apenas o total de domicílios recenseados (ocupados) e os de 1950 e 1970 apuram os dados referentes aos domicílios particulares ocupados.

Esses dados não são exatamente comparáveis entre si por três razões:

a) referem-se a bases territoriais diferentes³;

b) há divergências quanto ao conceito de Domicílio Particular;

c) o censo de 1960 não traz informações a respeito de domicílios particulares.

³ O Município de Salvador tinha em 1940 1.016Km². Já em 1970 sua área estava reduzida a 324Km. Entre 1940 e 1970 foi anexado, ao Município, o Distrito de Madre de Deus e dele foram desmembrados os atuais municípios de Candeias, Lauro de Freitas e Simões Filho.

Para torná-los comparáveis, algumas suposições tiveram de ser feitas. Admitiu-se, primeiramente, que a proporção de domicílios particulares em 1960 seria a mesma encontrada em 1970. Em segundo lugar, de modo a suplantarem o obstáculo das bases territoriais divergentes, considerou-se que a relação entre Domicílios Particulares Ocupados e População Total, em 1940 e 1950, seria idêntica em todos os distritos do Município de Salvador.

O quadro 1 apresenta o número de domicílios ocupados, segundo os Censos Demográficos.

QUADRO 1
NÚMERO DE DOMICÍLIOS OCUPADOS
SALVADOR
1940/70

ANOS	DOMICÍLIOS OCUPADOS		
	TOTAL	PARTICULARES	COLETIVOS
1940	61.447	60.828	619
1950	-	86.065	-
1960	120.772(**)	118.357	2.415(*)
1970	182.842(***)	178.969	3.873

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - Bahia, 1940, 1950, 1970

IBGE - Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - Bahia, 1960.

(*) Calculado segundo a mesma distribuição percentual de 1970.

(**) Soma dos Distritos de Salvador e Madre de Deus.

(***) O número total de domicílios ocupados para Salvador em 1970 é dado pela Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - Bahia, 1970.

O quadro 2 mostra a relação entre os domicílios particulares e a população total do Município de Salvador, em 1940 e 1950.

QUADRO 2
DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS E POPULAÇÃO TOTAL
SALVADOR
1940/50

ANOS	DOMICÍLIOS A	POPULAÇÃO TOTAL B	RELAÇÃO A/B
1940	60.828	290.443	0,20943
1950	86.065	417.235	0,20627

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - Bahia, 1940, 1950.

Os quadros 3 e 4 mostram o número estimado de Domicílios Particulares dos Distritos anexados ou desmembrados, supondo-se válida as relações calculadas no quadro 2. O total do Município de Salvador com a base territorial corrigida é, em 1940, igual a: total dado pelo Censo + Total estimado para Madre de Deus — Total estimado para Candeias — total estimado para Lauro de Freitas — total estimado para Simões Filho.

QUADRO 3
 ESTIMATIVA DE DOMICÍLIOS PARTICULARES, SEGUNDO A BASE
 TERRITORIAL DE 1970
 SALVADOR
 1940

UNIDADES DESMEMBRADAS OU ANEXADAS	POPULAÇÃO TOTAL	DOMICÍLIOS ESTIMADOS
(1) Madre de Deus	2.520	528
(2) Candeias	363	76
(3) Lauro de Freitas	378	79
(4) Simões Filho	487	102
(5) 2 + 3 + 4		257
(1-5)		271
Total corrigido		61.099

FONTE: Fundação CPE, "População Recenseada total, urbana e rural, ajustada conforme a atual Divisão Administrativa", (inédito).

QUADRO 4

ESTIMATIVA DE DOMICÍLIOS PARTICULARES, SEGUNDO A BASE

TERRITORIAL DE 1970

SALVADOR

1950

UNIDADES DESMEMBRADAS OU ANEXADAS	POPULAÇÃO TOTAL	DOMICÍLIOS ESTIMADOS
(1) Candeias	7196	1484
(2) Laurô de Freitas	7494	1546
(3) Simões Filho	9655	1992
1 + 2 + 3		5022
Total corrigido		81.043

FONTE: Fundação CPE, opus cit.

Para 1960 não foi necessário fazer-se nenhu ma suposição, pois os dados de Domicílios estão divulgados a nível de Distrito. Excetuaram-se, portanto, os antigos Distritos de Ipitanga e Água Comprida, que deram origem, mais tarde, aos municípios de Lauro de Freitas e Simões Fi lho.

Quanto à população de Salvador nas datas censitárias, não foi preciso fazer nenhum ajuste à base territorial de 1970, pois a mesma já havia sido corrigida no trabalho "Evolução Demográfica (1940 - 2000)", elaborado pelo Centro de Recursos Humanos da UFBA⁴.

O quadro 5 apresenta os dados corrigidos de Domicílios Particulares Ocupados e população maior de 19 anos para Salvador, nas datas censitárias.

QUADRO 5
DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS E POPULAÇÃO DE 20 ANOS
E MAIS
SALVADOR
1940/70

ANOS	DOMICÍLIOS PARTICULARES	POPULAÇÃO DE 20 ANOS E MAIS	RELAÇÃO D/P
1940	61.099	164.207	0,37208
1950	81.043	219.329	0,36950
1960	118.357	331.305	0,35724
1970	178.969	487.357	0,36722

FONTE: IBGE (Dados Brutos)

4 OCEPLAN/PLANDURB. *Evolução Demográfica (1940-2000) série Estudos Exploratórios n.1, 1976.*

Acrescente-se que o censo de 1970 registra para Salvador um total de 191.399 Famílias, numa média por tanto de 1,06945 família por Domicílio Particular.

ANÁLISE DOS DADOS E TENDÊNCIAS FUTURA

QUADRO 6

RELAÇÃO DOMICÍLIOS/POPULAÇÃO

ADULTA E NÚMERO DE PESSOAS POR DOMICÍLIOS

SALVADOR

1940/70

ANOS	RELAÇÃO DOMICÍLIO/POPULAÇÃO	NÚMERO DE PESSOAS POR DOMICÍLIOS
1940	0,37208	4,77
1950	0,36950	4,85
1960	0,35724	5,37
1970	0,36722	5,63

O quadro acima resume os indicadores da situação habitacional de Salvador nos 30 últimos anos. Como se observa, a relação Domicílios/População Adulta experimenta uma queda sistemática até os anos 60, para depois sofrer um aumento; enquanto o número médio de pessoas por domicílio tem tendência crescente em todo o período. A explicação desse quadro parece estar no grande crescimento popula

cional verificado em Salvador a partir dos anos 40, fruto de uma emigração líquida muito elevada e de um incremento vegetativo também elevado⁵, sem que, em contrapartida, a construção civil acompanhasse a crescente demanda por habitações. Só a partir de 1960 é que se nota um sinal dessa tendência a se reverter, quando o número de domicílios cresce mais (entre 60 e 70) que a população adulta, embora continue a crescer menos que a população total.

Esse tipo de comportamento do número relativo de domicílios não é, entretanto, similar. Ao contrário, ele é típico dos países em desenvolvimento. A análise dos dados disponíveis para vários países, entre eles alguns hoje considerados desenvolvidos, fazem crer que a representação da relação D/P pode ser próxima a uma curva em forma de J ou mesmo em forma de U, demonstrando, portanto, que, em geral, quando se inicia o processo de desenvolvimento econômico há uma deterioração relativa do padrão habitacional e uma melhora posterior, no mais das vezes irreversível.

Assim, baseado no comportamento empírico da relação em outros países, e levando-se em conta o atual nível de desenvolvimento do Município de Salvador e as perspectivas que se abrem ao seu desenvolvimento futuro, tudo leva a crer que a relação D/P tenderá a crescer nos próximos 30 anos, assim como deverá progressivamente diminuir o número de pessoas por domicílios.

5 Ver OCEPLAN - PLANDURB, opus cit.

2.2 - A METODOLOGIA USADA

As projeções do número de Famílias exigem que se conheçam algumas características demográficas, como: composição por sexo e idade dos chefes de famílias, mortalidade por idade das pessoas casadas, distribuição por idade dos desquites, migração líquida por idade etc., para as quais, no caso de Salvador, não se conta com informações fidedignas.

Por esse motivo, optou-se por estimar o número de famílias indiretamente, a partir da projeção do número de domicílios particulares ocupados. A projeção do número de Domicílios Particulares realizou-se a partir da análise da relação entre os Domicílios Particulares Ocupados e a População Adulta (20 anos e mais) nos anos censitários e da posterior projeção dessa relação seguindo uma hipótese de comportamento futuro.

O produto das relações projetadas com as populações adultas projetadas é o número projetado de domicílios particulares. A estimativa do número de famílias foi feita mantendo-se constante a média de famílias por domicílios encontrada para Salvador em 1970.

Finalmente, vale ressaltar que a relação Família/Domicílios Particulares, mantida constante ao nível de 1970, longe de enfraquecer o método, robustece-o, pois se, como visto, a tendência esperada é de melhoria das relações D/P, logicamente o número de famílias por domicílio tende a atingir a unidade. Mantido constante esse número, principalmente nos anos mais distantes da projeção, obtém-se um limite de variação do número de Famílias que vai do número projetado de Domicílios (valor mínimo) ao número projetado de Famílias (valor máximo).

A representação matemática da hipótese de comportamento futuro da relação D/P foi feita por uma equação quadrática. A escolha efetivou-se depois de se analisar a tendência histórica da relação em três países — Canadá, Japão e Estados Unidos — em períodos diferentes, e de se cotejar os resultados obtidos com aqueles resultantes da aplicação da fórmula recomendada no Manual VII das Nações Unidas⁶. Essa última tem como principal desvantagem o fato de usar apenas dois pontos passados, o que provoca linearidade na projeção de tendência. Quanto à equação do 2º grau, os resultados que por ela se obtêm são bastante semelhantes, em termos de tendência, aos que foram encontrados no passado em diferentes contextos (ver gráficos 1, 2, 3, e 4). Além do mais, o coeficiente de explicação da equação situou-se em torno de 0,63, o que demonstra a sua adequação aos pontos observados.

A determinação dos parâmetros foi feita pelo método dos polinômios ortogonais, seguindo os seguintes passos:

$$Y - \bar{Y} = B_1 M_1 P_1 + B_2 M_2 P_2$$

$$\text{Sendo } B_1 = \frac{\xi C_1 T}{r K_1}$$

$$B_2 = \frac{\xi C_2 T}{r K_2}$$

6 ONU *Methods of Projecting Households and Families*. Manual VII. Population Studies n° 54. New York, 1973 - ST/SOA/Servies A/54.

$$P_1 = x$$

$$x = \frac{X - \bar{X}}{Q}$$

$$P_2 = x^2 - \frac{n^2 - 1}{12}$$

Onde M_1 e M_2 = Constantes para o nível 4

K_1 e K_2 = Soma dos quadrados dos coeficientes

C_1 e C_2 = Coeficientes de interpolação

T = pontos observados

X = variável independente (anos)

\bar{X} = número médio de anos

n = nível (número de pontos)

\bar{Y} = média dos pontos observados

r = o número de repetição

q = a diferença entre dois níveis sucessivos de X .

Os valores de M , K e C para o nível 4⁷. São os seguintes:

⁷ PIMENTEL GOMES, Frederico. *Curso de Estatística Experimental* S. Paulo, Liv. Nobel, 1976.

	C ₁	C ₂
	- 3	+ 1
	- 1	- 1
	+ 1	- 1
	+ 3	+ 1
M	2	1
K	20	4

Abaixo, estão os cálculos efetuados:

X	T	Coeficientes		C ₁ T	C ₂ T
		C ₁	C ₂		
0	0,37208	-3	+1	- 1,11624	+ 0,37208
10	0,36950	-1	-1	- 0,36950	- 0,36950
20	0,35724	+1	-1	+ 0,35724	- 0,35724
30	0,36722	+1	+1	+ 1,10166	+ 0,36722
	-	-	-	- 0,02684	+ 0,01256

$$B_1 = 0,001342 \quad B_2 = 0,00314$$

$$Y - 0,36651 = (-0,001342) \cdot 2 \left(\frac{X - 15}{10} \right) + 6,00314 \left(\frac{X - 15^2}{10} \right) - \left(\frac{15}{12} \right)$$

$$Y - 0,36651 = -0,002684 \left(\frac{X - 15}{10} + 0,00314 \left(\frac{X-15}{10} \right)^2 - 1,25 \right)$$

$$Y = 0,36651 - 0,0012104 x + 0,0000314 x^2$$

O número de Domicílios é encontrado por:

$$D = Y_t P_t$$

onde D = Número de Domicílios Particulares Ocupados

P_t = População Adulta do ano t

E, finalmente, estima-se o total de Famílias por:

$$F = 1.06945 D$$

Com esse método, estimou-se neste trabalho o total de Domicílios e de Famílias para Salvador nos anos de 1975, 1980, 1985, 1990 e 2000, aproveitando-se uma projeção de população feita recentemente pelo Centro de Recursos Humanos da UFBA⁸.

⁸ OCEPLAN - PLANDURB, opus cit.

2.3 - OS RESULTADOS

QUADRO 7
RELAÇÃO DOMICÍLIOS PARTICULARES/POPULAÇÃO ADULTA E
POPULAÇÃO DE 20 ANOS E MAIS PROJETADOS
SALVADOR
1975/2000

ANOS	RELAÇÃO D/P	POPULAÇÃO 20 ANOS E + (*)
1975	0,369777	608.276
1980	0,375500	752.859
1985	0,382008	937.330
1990	0,391656	1.150.137
1995	0,402089	1.406.055
2000	0,414098	1.706.982

(*) FONTE: OCEPLAN - PLANDURB, opus cit.

QUADRO 8
 PROJEÇÃO DO NÚMERO DE DOMICÍLIOS E
 DE FAMÍLIAS
 SALVADOR
 1975/2000

ANO	POPULAÇÃO DE 20 ANOS E +	RELAÇÃO D/P	NÚMERO DE DOMICÍLIOS	NÚMERO DE FAMÍLIAS	TAMANHO MÉDIA FAMÍLIAS
1975	608.276	0,369777	224.926	240.547	5,22
1980	752.859	0,375500	282.698	302.331	5,11
1985	937.330	0,383008	358.067	382.935	4,97
1990	1150137	0,391656	450.458	481.742	4,81
1995	1406055	0,402089	565.359	604.623	4,67
2000	1706982	0,414098	706.858	755.949	4,50

8 OCEPLAN - PLANDURB, opus cit.

QUADRO 9

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE HABITANTES POR DOMICÍLIOS PARTICULARES

SALVADOR
1940/2000

ANOS	DOMICÍLIOS PARTICULARES (A)	POPULAÇÃO TOTAL (B) (*)	B/A
1940	61099	291735	4,77
1950	81043	392890	4,85
1960	118357	635917	5,37
1970	178969	1007195	5,63
1975	224926	1256579	5,59
1980	282698	1544958	5,46
1985	358067	1904293	5,32
1990	450458	2316596	5,14
1995	565359	2822954	4,99
2000	706858	3399950	4,81

(*) FONTE: OCEPLAN - PLANDURB, opus cit.

GRÁFICO I
 RELAÇÃO D/P
 SALVADOR (1940-2000)

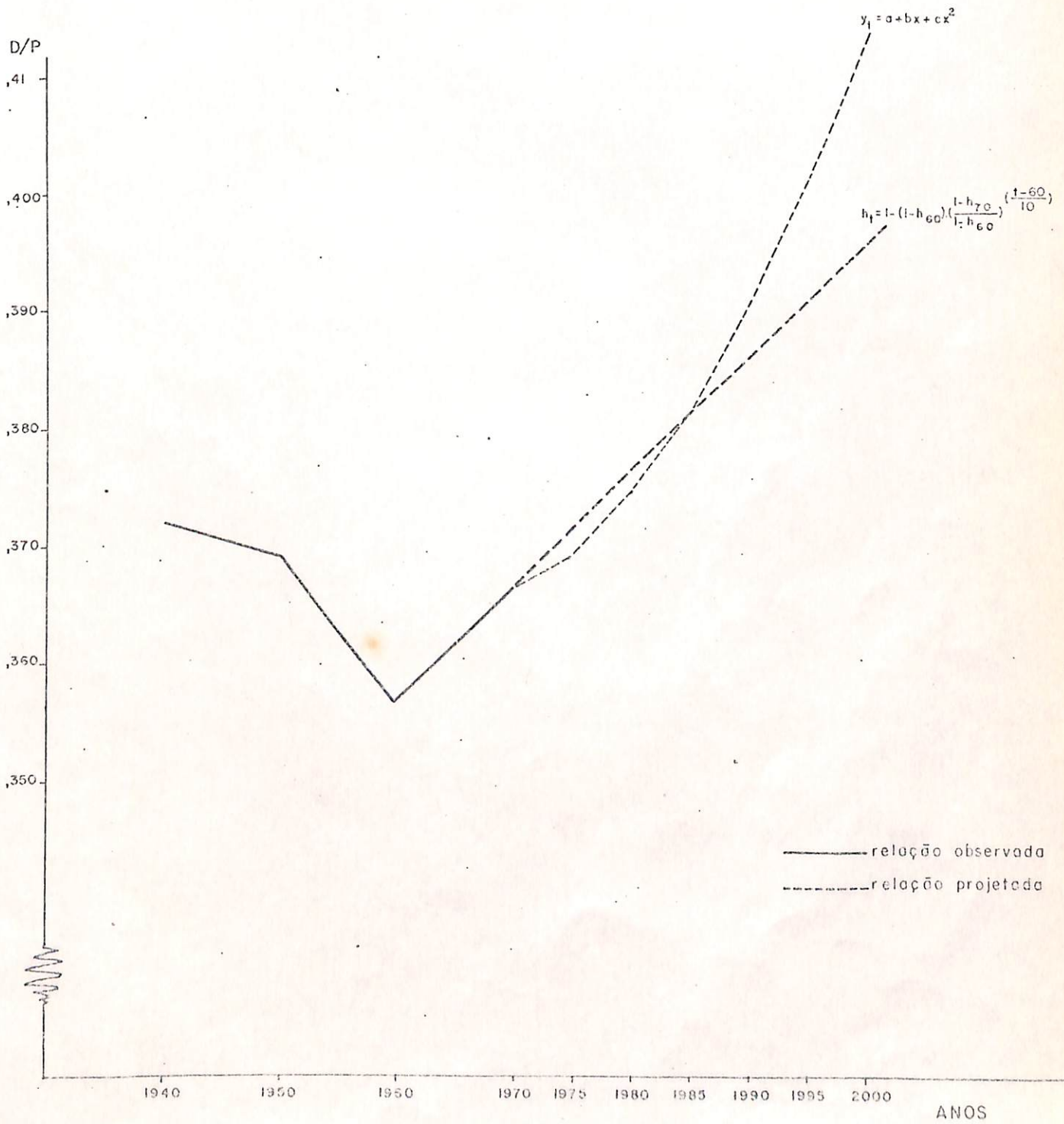
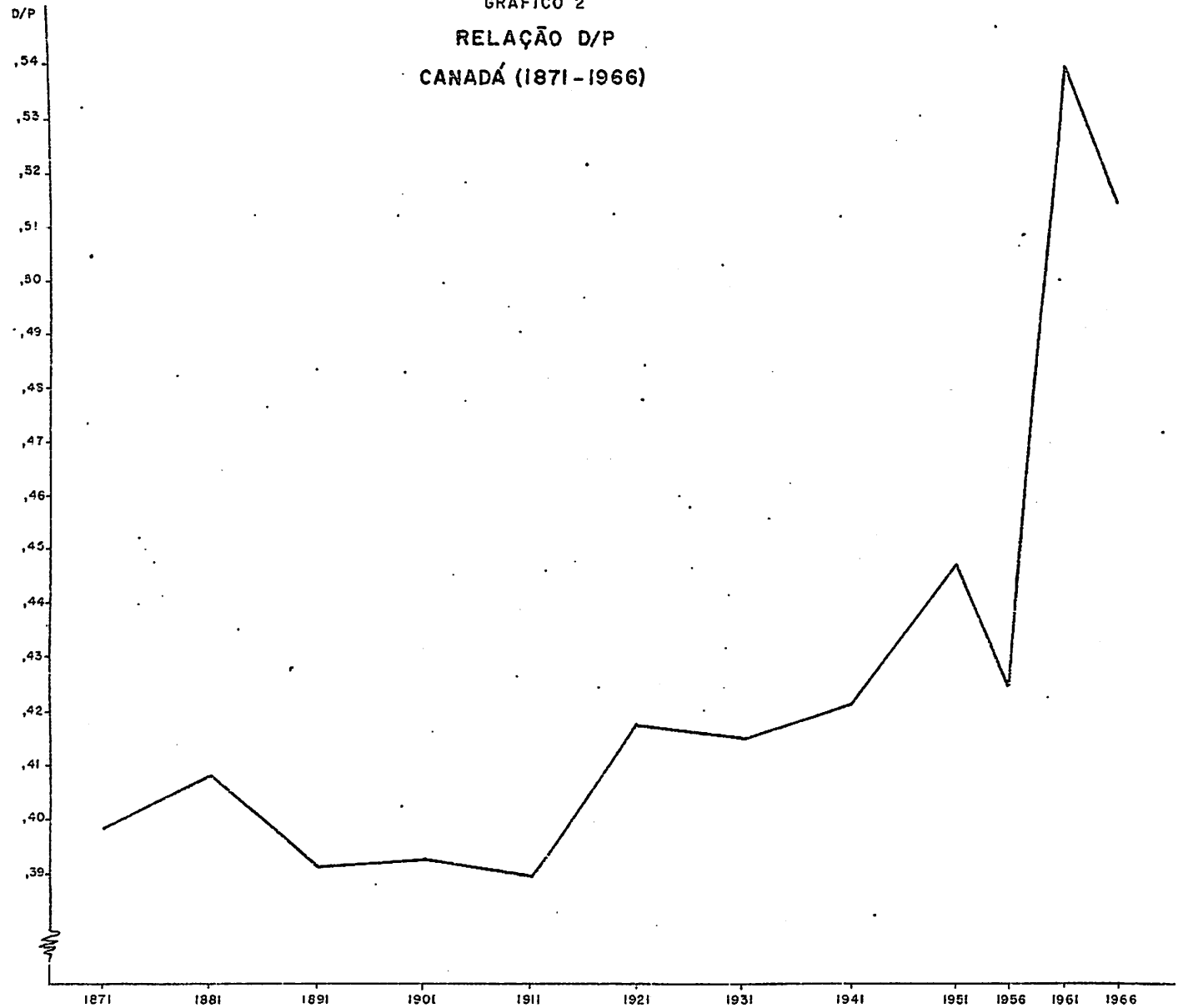


GRÁFICO 2
RELAÇÃO D/P
CANADÁ (1871-1966)



ANOS

GRÁFICO 3
RELAÇÃO D/P
JAPÃO (1920-1965)

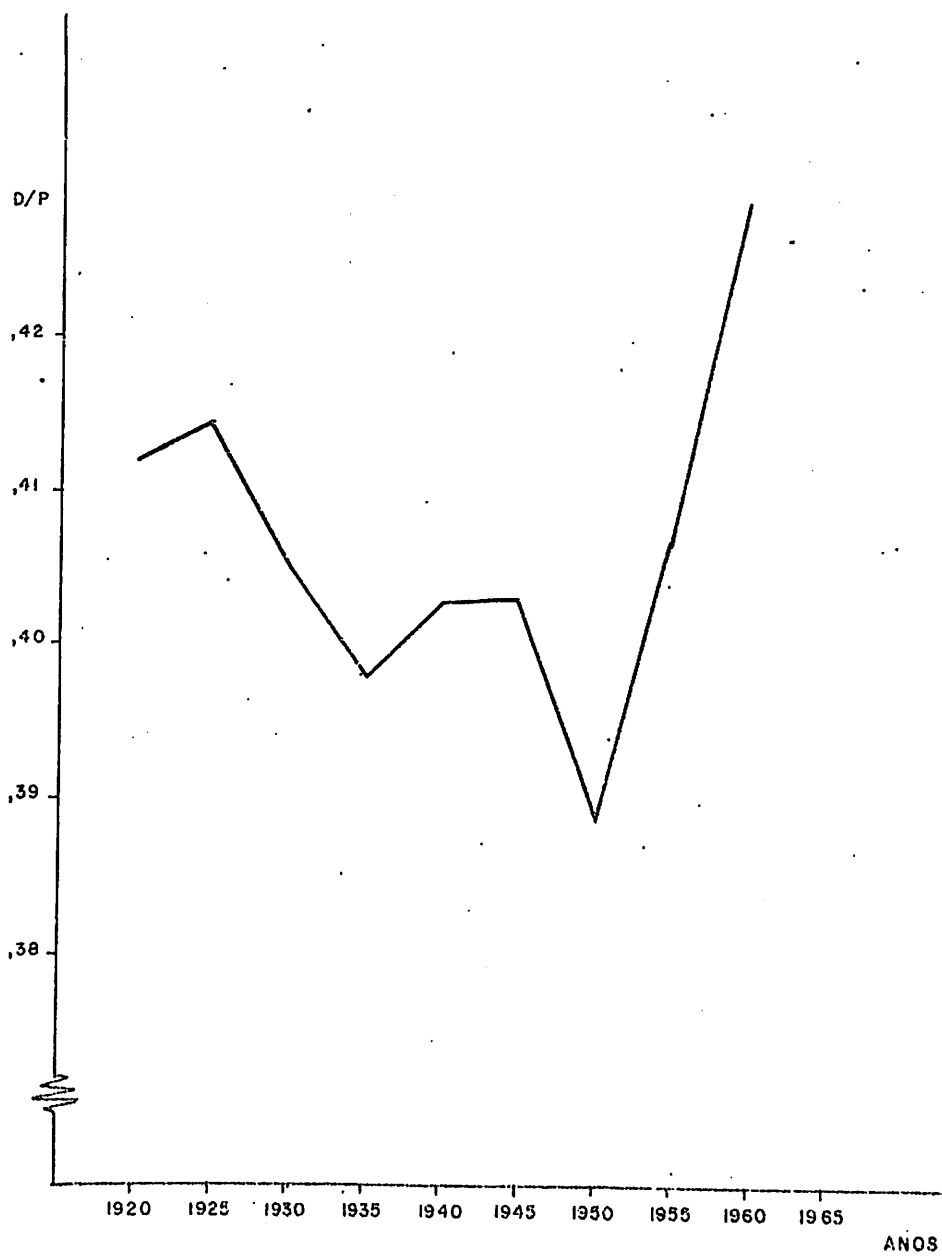
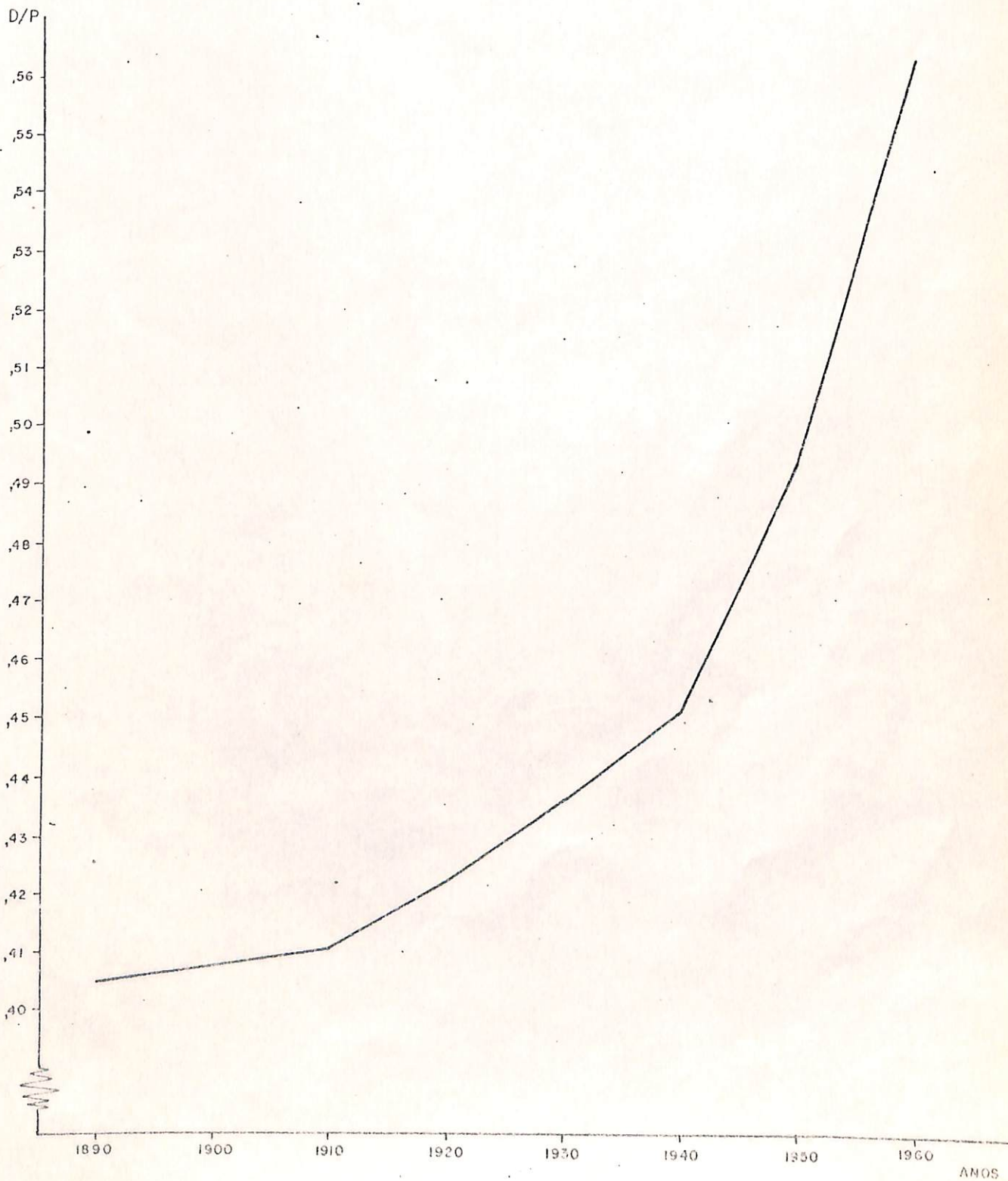


GRÁFICO 4
RELAÇÃO D/P
ESTADOS UNIDOS (1890-1960)



3 - DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE
DOMICÍLIOS E DA POPULAÇÃO
SEGUNDO AS FAIXAS DE RENDA

José Pirajã Pinheiro Filho
Economista

A distribuição do número de domicílios e da população segundo os diversos níveis da renda será estudada a partir da estratificação do número de famílias definido no "Estudo Sobre a Renda", apresentado anteriormente.

Inicialmente deve-se considerar a inexistência de uma metodologia clássica ou acadêmica para essa distribuição, em função de tratar com variáveis diretamente ligadas ao contexto sócio-econômico em que estão inseridas, mostrando um comportamento altamente sensíveis em face a qualquer fenômeno ou mudança, sobretudo as de ordem econômica.

No caso de Salvador, a sua estrutura de distribuição montada sobre arcabouços econômicos do histórico modelo primário-exportador sofreu profundas transformações quando, a partir da década de 50, foram introduzidos novos fatores de desenvolvimento até então alheios ao processo, os quais traziam em seu bojo um processo de acumulação e concentração em níveis muito mais acelerados. Dentre esses citam-se a implantação das atividades de exploração e refino do petróleo, a criação de um pólo industrial de características modernas e, mais recentemente, a implantação do complexo petroquímico, que, dados os seus efeitos germinativos potenciais, sua influência, ainda está por se fazer sentir. Cumpre salientar que apesar desses empreendimentos não se localizarem em Salvador, constituindo-se a cidade no centro catalizador e irradiador de toda a atividade regional, é nela que seus reflexos mais incidirão.

Desse modo, a situação aqui espelhada é a que se espera a partir do desenho do acontecido em época anterior, podendo provavelmente sofrer mutações, apesar do marco de referência tomado ser suficientemente próximo para que possa aceitar-se como válido.

Assim sendo, a distribuição das variáveis população e domicílios levará todo um contexto de momentos passados, já que será feita através da distribuição das famílias, projetado segundo tendências verificadas entre 1961/62 e 1971. Assim, partiu-se do cálculo das relações entre essas três variáveis (Família/Domicílio, Pessoas/Domicílio e Pessoas/Família) para que fossem efetuadas as distribuições referidas.

A projeção da distribuição da população realizou-se a partir da relação Pessoas/Famílias, definida para a média de Salvador em estudo específico¹, distribuída proporcionalmente aos dados encontrados pela pesquisa da PLANAVE² para a CONDER em relação às Pessoas/Domicílio, supondo mantidas as proporcionalidades até 1990. Esse dado foi usado como representativo em virtude do estreito relacionamento verificado entre essas variáveis, tendo, em 1970, segundo o Censo Demográfico, apresentado a relação de 1,06945 famílias para cada domicílio, sendo que essa relação tende a reduzir-se ao longo do tempo.

Por outro lado, a relação encontrada na pesquisa da PLANAVE foi apresentada segundo as três grandes classes da renda (A, B, C), considerando-se as proporções válidas e constantes para todos os subníveis dessas classes. O cálculo da distribuição da população em 1975 levou em conta a relação Pessoas/Famílias calculada para as classes de renda, estas multiplicadas respectivamente pela dis

1 Projeção de Famílias - PLANDURB.

2 CONDER - Uso do Solo e Transportes para a RMS - PLANAVE, pesquisa domiciliar (relação Pessoas/Domicílios: classe A = 6,01, B = 6,74 e C = 6,87).

tribuição de famílias, naquele ano. Os cálculos para 1980, 1985 e 1990 fizeram-se baseados nos acréscimos havidos nos quinquênios, ou seja, calculou-se a relação Pessoas/Famílias através dos acréscimos estimados no quinquênio para Salvador e distribuídos segundo as classes de renda, conforme método já exposto. A partir daí, multiplicou-se essa relação pelo acréscimo de famílias, segundo as faixas de renda, prevista em período idêntico, somando-se finalmente, à distribuição calculada anteriormente. Matematicamente, esse método pode ser expresso pelas seguintes equações:

Sendo: P - população α - relação Pessoas/Famílias
 Δ - acréscimo F - famílias
 T - tempo A, B, C - classes de renda

Temos para 1975:

$$P_{1975(A,B,C)} = \alpha(A,B,C) \cdot F_{1975(A,B,C)}$$

Para os demais anos temos:

$$P_T(A,B,C) = \Delta F_{T-5(A,B,C)} \cdot \Delta \alpha(A,B,C) + F_{T-5(A,B,C)}$$

Tendo sido estimadas independentemente, o somatório da distribuição calculada para as sete faixas de renda não corresponde à população estimada pelo CRH para Salvador; nesse caso, a pequena diferença havida em todos os anos considerados foi distribuída segundo os percentuais de famílias nas respectivas faixas de renda, no período de referência.

Para a distribuição dos domicílios, o método utilizado foi praticamente o mesmo aplicado para a população, diferindo em que, neste caso, não foram utilizados os acréscimos e sim os dados totais, além de admitir-se que para a classe A da renda o número de domicílios seria igual ao das famílias, o que implicaria na inexistência de *déficit* habitacional nessa faixa. Do mesmo modo, as diferenças foram distribuídas proporcionalmente ao percentual de famílias, excetuando a faixa mais alta da renda. Matematicamente, a fórmula seria a seguinte:

$$D_{T(A,B,C)} = \alpha(A,B,C) \cdot F(A,B,C)$$

Para a classe A, $\alpha = 1$.

A opção por esse método definiu-se tendo em vista que os demais, testados, mostraram-se insuficientes quando da compatibilização final dos resultados. É certo que, por terem sido trabalhados de forma estanque, dificilmente se associariam perfeitamente quando da distribuição nas faixas de renda. Procurou-se, então, uma solução pela qual, ao serem distribuídas, as variáveis apresentassem entre si o maior grau de coerência.

Inicialmente, tentou-se a distribuição dos domicílios, adotando-se supostos para as diversas faixas de renda, inclusive fixando os *déficits* para as classes B e C (7% e 93%). A população nesse caso, foi distribuída segundo o cálculo de Pessoas/Domicílios proporcional ao da PLANAVE, de 1975, e multiplicada pelos domicílios nas faixas de renda, sendo a diferença final distribuída segundo a população de domicílios, nas diversas faixas de renda. Na compatibilização, o número de domicílios e a população mostraram-se incoerentes com a distribuição de famílias.

O método adotado permitiu construir as tabelas 1 a 12, apresentadas a seguir, pelas quais se pode inferir as seguintes particularidades:

Em 1975 foram encontrados 71,9% da população na classe C da renda, ocupando 70,7% dos domicílios, o que corresponde à 71% das famílias de Salvador. Nos anos horizontes do estudo essa situação tende a se agravar com um acréscimo dos percentuais de domicílios e famílias sem a devida proporcionalidade, o que significa um aumento no *déficit* habitacional nas diversas faixas de renda. Verifica-se, por outro lado, que em algumas dessas faixas espera-se uma melhoria desse *déficit*, como é o caso daquelas entre Cr\$813,00 e Cr\$1.094,00 e entre Cr\$4.323,00 e Cr\$6.454,00, no período de 1976 a 1980, e na faixa de Cr\$2.694,00 a Cr\$4.322,00, entre 1980 e 1985 e 1985 e 1990. Essa melhoria é refletida por um acréscimo de domicílios superior ao de famílias, nesses períodos.

Relacionam-se a seguir as tabelas que compõem o presente estudo, apresentadas em dois blocos. O primeiro refere-se ao resumo das distribuições (famílias-domicílios-população) apenas pelas três grandes classes da renda (A, B e C)*, e o segundo às informações diluídas por sete faixas.

BLOCO A

Tabela 1 - Distribuição das principais variáveis, segundo as três faixas da renda - 1975/1990.

*A - renda mensal familiar a partir de Cr\$11.126,00

B - renda mensal familiar entre Cr\$2.694,00 e Cr\$11.125,00

C - renda mensal familiar até Cr\$2.693,00

Tabela 2 - Acréscimo quinquenal das variáveis, segundo as três faixas de renda - 1975/1990.

Tabela 3 - Distribuição das principais variáveis, segundo as três faixas de renda - em percentuais - 1975/1990.

Tabela 4 - Relação pessoas por famílias, segundo as classes de renda - 1975/1990.

Tabela 5 - Relação pessoas por domicílio, segundo as classes de renda - 1975/1990.

BLOCO B

Tabela 6 - Distribuição das famílias, segundo os níveis de renda - 1975/1990.

Tabela 7 - Distribuição dos domicílios, segundo os níveis de renda - 1975/1990.

Tabela 8 - Distribuição de população; segundo os níveis de renda - 1975/1990.

Tabela 9 - Distribuição dos acréscimos quinquenais no número de famílias, domicílios e população, segundo os níveis de renda - 1975/1990.

Tabela 10 - Distribuição dos domicílios, segundo os níveis de renda — em percentuais — 1975/1990.

Tabela 11 - Distribuição de população, segundo os níveis de renda — em percentuais — 1975/1970.

TABELA 1
 DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS, SEGUNDO AS TRÊS
 FAIXAS DE RENDA
 1975/1990

VARIÁVEIS	ANOS			
	1975	1980	1985	1990
<u>FAMÍLIAS</u>	240.547	302.331	382.932	481.742
A	14.433	21.163	30.631	43.357
B	55.326	63.490	76.587	91.531
C	170.788	217.678	275.714	346.854
<u>DOMICÍLIOS</u>	224.926	282.698	358.067	450.458
A	14.433	21.163	30.631	43.357
B	51.439	59.252	72.612	87.077
C	159.054	202.283	254.824	320.024
<u>POPULAÇÃO</u>	1.256.579	1.544.958	1.904.293	2.316.596
A	66.501	94.774	132.605	180.343
B	287.011	324.202	282.167	444.548
C	903.067	1.125.982	1.389.521	1.691.705

FONTE: PLANDURB.

TABELA 2
 ACRÉSCIMO QUINQUENAL DAS VARIÁVEIS, SEGUNDO AS TRÊS
 FAIXAS DE RENDA
 1975/1990

VARIÁVEIS	ANOS		
	1980-1975	1985-1980	1990-1985
<u>FAMÍLIAS</u>	61.784	80.601	98.810
A	6.730	9.468	12.726
B	8.164	13.097	14.944
C	46.890	58.036	71.140
<u>DOMICÍLIOS</u>	57.772	75.367	92.391
A	6.730	9.468	12.726
B	7.813	13.360	14.465
C	43.229	52.539	65.200
<u>POPULAÇÃO</u>	288.379	359.335	412.303
A	28.273	37.831	47.738
B	37.191	57.965	62.381
C	222.915	263.539	302.184

FONTE: PLANDURB.

TABELA 3

DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS, SEGUNDO AS TRÊS
FAIXAS DE RENDA, EM PERCENTUAIS

VARIÁVEIS	ANOS			
	1975	1980	1985	1990
<u>FAMÍLIAS</u>				
A	6,0	7,0	8,0	9,0
B	23,0	21,0	20,0	19,0
C	71,0	72,0	72,0	72,0
<u>DOMICÍLIOS</u>				
A	6,4	7,5	8,5	9,6
B	22,9	21,0	20,3	19,4
C	70,7	71,5	71,2	71,0
<u>POPULAÇÃO</u>				
A	5,3	6,1	7,0	7,8
B	22,8	21,0	20,0	19,2
C	71,9	72,9	73,0	73,0

FONTE: PLANDURB.

TABELA 4

RELAÇÃO PESSOAS POR FAMÍLIA, SEGUNDO AS CLASSES DE RENDA

SALVADOR - 1975/1990

CLASSES DE RENDA	1975	1980	1985	1990
A	4,61	4,48	4,33	4,20
B	5,19	5,11	4,99	4,86
C	5,29	5,17	5,04	4,88
SALVADOR	5,22	5,11	4,97	4,81

CÁLCULOS DO PLANDURB

TABELA 5

RELAÇÃO PESSOAS POR DOMICÍLIO, SEGUNDO AS CLASSES DE RENDA
SALVADOR - 1975/1990

CLASSES DE RENDA	1975	1980	1985	1990
A	4,60	4,48	4,33	4,20
B	5,57	5,47	5,26	5,10
C	5,68	5,57	5,45	5,29
SALVADOR	5,59	5,46	5,32	5,14

FONTE: PLANDURB.

TABELA 6

DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS, SEGUNDO OS NÍVEIS DE RENDA

SALVADOR - 1975/1990

NÍVEIS DE RENDA (EM Cr\$ DE 1976)	1975	1980	1985	1990
até - 533	43.299	57.443	76.588	101.166
534 - 812	38.487	51.396	68.929	86.714
813 - 1.094	26.460	27.210	30.636	38.539
1.095 - 1.658	38.487	48.373	61.270	72.261
1.659 - 2.693	24.055	33.256	38.294	48.174
2.694 - 4.322	24.055	27.210	30.635	33.722
4.323 - 6.454	16.838	18.140	22.976	28.905
6.455 - 11.125	14.433	18.140	22.976	28.904
11.126 e mais	14.433	21.163	30.631	43.357
T O T A L	240.547	302.331	382.935	481.742
A	170.788	217.678	275.714	346.854
B	55.326	63.490	76.587	91.531
C	14.433	21.163	30.631	43.357

FONTE: Estudo da Renda - PLANDURB - 1977.

TABELA 7
DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO OS NÍVEIS DE RENDA
1975/1990

NÍVEIS DE RENDA (EM Cr\$ DE 1976)	1975	1980	1985	1990
até - 533	40.326	53.271	70.388	92.531
534 - 812	35.844	47.643	63.300	79.324
813 - 1.094	24.640	25.619	28.942	36.250
1.095 - 1.658	35.844	44.992	56.668	67.280
1.659 - 2.693	22.400	30.758	35.526	44.639
2.694 - 4.322	22.359	25.412	29.260	32.634
4.323 - 6.454	15.658	16.985	21.763	27.312
6.455 - 11.125	13.422	16.855	21.589	27.131
11.126 e mais	14.433	21.163	30.631	43.357
T O T A L	224.926	282.698	358.067	450.458
C	159.054	202.283	254.824	320.024
B	51.439	59.252	72.612	87.077
A	14.433	21.163	30.631	43.357

FONTE: PLANDURB.

TABELA 8

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO OS NÍVEIS DE RENDA
1975/1990

NÍVEIS DE RENDA (EM Cr\$ DE 1976)	1975	1980	1985	1990
até - 533	228.949	296.449	383.711	489.130
534 - 812	203.506	265.144	345.085	419.135
813 - 1.094	139.911	142.731	157.954	191.750
1.095 - 1.658	203.506	250.425	308.990	355.664
1.659 - 2.693	127.195	171.233	193.781	236.026
2.694 - 4.322	124.789	139.077	153.992	166.623
4.323 - 6.454	87.349	93.029	114.554	139.432
6.455 - 11.125	74.873	92.096	113.621	138.493
11.126 e mais	66.501	94.774	132.605	180.343
T O T A L	1.256.579	1.544.958	1.904.293	2.316.596
C	903.067	1.125.982	1.389.521	1.691.705
B	287.011	324.202	382.167	444.548
A	66.501	94.774	132.605	180.343

FONTE: PLANDURB.

TABELA 9
DISTRIBUIÇÃO DOS ACRÉSCIMOS QUINQUENAIS NO NÚMERO DE FAMÍLIAS, DOMICÍLIOS E POPULAÇÃO, SEGUNDO OS NÍVEIS
DE RENDA
1975/1990

RENDA MENSAL (EM Cr\$ DE 1976)	FAMÍLIAS			DOMICÍLIOS			POPULAÇÃO		
	1980-1975	1985-1980	1990-1985	1980-1975	1985-1980	1990-1985	1980-1975	1985-1980	1990-1985
até - 533	14.144	19.144	24.579	12.945	17.117	25.143	67.500	87.262	105.419
534 - 812	12.909	17.532	17.786	11.799	15.655	16.024	61.638	79.941	74.050
813 - 1.094	750	3.425	7.904	979	3.323	7.308	2.820	15.223	33.796
1.094 - 1.658	9.886	12.897	10.991	9.148	11.676	10.612	46.919	58.565	46.674
1.659 - 2.693	9.201	5.038	9.880	8.358	4.768	9.113	44.038	22.548	42.245
2.694 - 4.322	3.155	3.425	3.087	3.053	3.848	3.374	14.288	14.915	12.631
4.323 - 6.454	1.302	4.836	5.929	1.327	4.778	5.549	5.680	21.525	24.878
6.455 - 11.125	3.707	4.836	5.929	3.433	4.734	5.542	17.223	21.525	24.872
11.126 e mais	6.730	9.468	12.726	6.730	9.468	12.726	28.273	37.831	47.738
T O T A L	61.784	80.601	98.810	57.772	75.367	95.391	288.379	359.335	412.303
C	46.890	58.036	71.140	43.229	52.539	68.200	222.915	263.539	302.184
B	8.164	13.097	14.944	7.813	13.360	14.465	37.191	57.965	62.381
A	6.730	9.468	12.726	6.730	9.468	12.726	28.273	37.831	47.738

FONTE: PLANDURB.

TABELA 10

DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO OS NÍVEIS DE RENDA
1975/1990

RENDA MENSAL (EM Cr\$ DE 1976)	PERCENTUAIS			
	1975	1980	1985	1990
até - 533	17,94	18,85	19,66	20,54
534 - 812	15,93	16,85	17,68	17,61
813 - 1.094	10,95	9,06	8,08	8,05
1.095 - 1.658	15,93	15,91	15,83	14,93
1.659 - 2.963	9,96	10,88	9,92	9,91
2.964 - 4.322	9,94	8,99	8,17	7,26
4.323 - 6.454	6,95	6,01	6,08	6,06
6.455 - 11.125	5,97	5,96	6,03	6,03
11.126 e mais	6,42	7,49	8,55	9,61
T O T A L	100,00	100,00	100,00	100,00
A	6,42	7,49	8,55	9,61
B	22,86	20,96	20,28	19,35
C	70,71	71,55	71,17	71,04

FONTE: PLANDURB.

TABELA 11

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO OS NÍVEIS DE RENDA

1975/1990

(Em percentuais)

RENDA MENSAL (EM Cr\$ DE 1976)	ANOS			
	1975	1980	1985	1990
até - 533	18,23	19,19	20,15	21,11
534 - 812	16,19	17,16	18,12	18,09
813 - 1.094	11,13	9,24	8,29	8,28
1.095 - 1.658	16,19	16,21	16,22	15,35
1.659 - 2.963	10,12	11,08	10,18	10,19
2.964 - 4.322	9,93	9,00	8,08	7,19
4.323 - 6.454	6,95	6,00	6,02	6,02
6.455 - 11.125	5,96	5,96	5,96	5,98
11.126 e mais	5,30	6,14	6,96	7,78
T O T A L	100,00	100,00	100,00	100,00
C	71,86	72,88	72,96	73,02
B	22,84	20,98	20,06	19,19
A	5,30	6,14	6,96	7,78

FONTE: PLANDURB.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS FAMÍLIAS, SEGUNDO AS
 CLASSES DE RENDA
 1961/1990

CLASSES DE RENDA	ANOS						
	1961/2	1971	1973	1975	1980	1985	1990
A	0,7	3,8	4,5	6,0	7,0	8,0	9,0
B	28,9	24,7	23,0	23,0	21,0	20,0	19,0
C	70,4	71,5	72,5	71,0	72,0	72,0	72,0

FONTE: 1961/2 - Fundação Getúlio Vargas

1971 - CONDER

1973 - EMBASA

1975 a 1990 - Cálculos do PLANDURB.

4 - CÁLCULOS DE DENSIDADES

Setor de Estatística do PLANDURB

4.1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo primordial apresentar dados que permitam comparar a distribuição territorial da população residente no município de Salvador em 1970 e 1975, através das densidades das 132 zonas de tráfego em que o município foi dividido pela PLANAVE.

Os dados básicos utilizados foram extraídos do Censo Demográfico da Bahia — 1970, Anuário Estatístico do Brasil — 1972 e Relatório da PLANAVE.

A população, por zona de tráfego, para 1975 (estimativa PLANAVE), foi ajustada à projeção realizada pelo Centro de Recursos Humanos da UFBA, sob contrato do PLANDURB, cujo produto foi o trabalho intitulado "Evolução Demográfica de Salvador (1940-2000)". A estimativa resultante da hipótese II, nesse trabalho, previu uma população residente, em 1975, de 1.256.579 habitantes.

Objetivando fazer a comparação das distribuições territoriais da população de Salvador com a "população constante", as densidades em 1975 foram modificadas mediante multiplicação por um coeficiente de redução adequado (relação entre a população total de Salvador em 1970 e estimativa para 1975). As duas séries obtidas (densidades em 1970 e densidades modificadas para 1975) foram comparadas através de teste estatístico (teste de sinais), apresentando

CONVENÇÕES

- ... O dado é desconhecido, não implicando, porém, na afirmativa de que o fenômeno não existe.
- O fenômeno não existe.

alteração da distribuição territorial da população durante o período considerado.

No que diz respeito à fidedignidade dos dados básicos, vale ressaltar que a falta de precisão nos limites de muitos setores censitários dificultou sensivelmente o trabalho de cálculo das áreas, o que pode comprometer os índices de densidade de algumas zonas de tráfego, principalmente as de nº^s 130 e 131.

O presente trabalho apresenta, em Km², uma diferença para menos de 2,1% do total da área divulgado pelo IBGE¹ para Salvador, de 249Km², excluindo as ilhas.

4.2 - ANÁLISE DAS DISTRIBUIÇÕES DE DENSIDADE

Segundo os dados da Tabela 1 e Gráfico correspondente, observa-se ter havido, entre 1970 e 1975, uma redução do número de zonas de tráfego com densidades inferiores a 50 hab/ha, passando de 46 para 33 zonas, ou seja, de 34,8% para 26,5%. Inversamente, houve um aumento no grupo das zonas em densidades entre 100 e 200, 350 a 400 e no grupo de 450 a 500 hab/ha, conforme Gráfico 5.

É possível afirmar-se de imediato que a causa principal dessas alterações decorre do aumento da população do município. Causas específicas também estão presentes, representadas por outras variáveis. A fim de isolar o fator genérico, procedeu-se a novo cálculo das densidades demográficas de cada zona de tráfego, denominado de densida

1 BRASIL. IBGE, *Anuário Estatístico do Brasil* 1972.

de "modificada". Representando $d_i 75$ a densidade demográfica da zona de tráfego i , em 1975, e $D_i 75$ a densidade "modificada", foram calculados os 132 valores de $D_i 75$ através da relação:

$$D_i 75 = d_i 75 (P_{70}/P_{75})$$

$$P_{70} = 10007195 \text{ hab} \quad P_{75} = 1256579$$

Obteve-se dessa forma uma nova distribuição de densidade, conforme Tabela 2 e Gráfico correspondente. (Gráfico 2).

Como se pode observar, no primeiro grupo onde a alteração foi mais acentuada, nesta Tabela 2 ele se aproxima mais da frequência do mesmo grupo em 1970, o que igualmente acontece com a classe de 150 a 200 hab/ha, que também merece destaque quanto à alteração sofrida, aproximando-se mais da distribuição para 1970. Entretanto, não se pode responder com segurança se as duas diferem significativamente ou não.

4.3 - APLICAÇÃO DE TESTE ESTATÍSTICO

Teste de sinais

A aplicação do teste estatístico ao presente trabalho tem como base a comparação, por diferença, entre as densidades das zonas de tráfego em 1970 e as densidades modificadas das mesmas zonas em 1975.

De acordo com os cálculos foram encontradas:

75 diferenças positivas

52 diferenças negativas

3 (igual a zero)

Se não tivesse havido redistribuição das populações das diferentes zonas de tráfego, as diferenças entre as duas densidades comparadas seriam puramente aleatórias, de modo que deveria haver teoricamente igual número de diferenças positivas e negativas.

Assim temos:

$$x + y = n$$

$$x = y = \frac{n}{2} = np$$

sendo x = número de +

y = número de -

$$x \approx B(n, p) \quad \therefore \quad n = 130$$

$$p = 0,5$$

O teste de sinal para $p = 0,5$, aplicado ao caso, fornece:

$$n = 130^2$$

$$np = 65,0$$

$$\sqrt{npq} = 4$$

de modo que o valor de z seria (com correção de continuidade).

2 Excluídas às zonas relativas às ilhas.

$$z = \frac{x - np - 0,5}{\sqrt{npq}} \approx N(0,1)$$

Fazendo as substituições, tem-se:

$$z = \frac{52 - 65,0 - 05}{4} = - 2,9$$

Para um nível de confiança de 95%, o resultado obtido não pode ser tomado como altamente significativo. Todavia, considerando-se o curto espaço de tempo analisado, um quinquênio, este mesmo resultado passa a ser encarado sob outra ótica, indicando uma alteração acentuada entre os dois períodos analisados, que deve ser considerada como consequência de uma redistribuição das populações entre as zonas de tráfego em estudo.

4.4 - CONCLUSÃO

Na análise da densidade das zonas de tráfego, observa-se que houve acentuada redistribuição da população da cidade do Salvador. Algumas zonas que até 1970 eram as mais densas, em 1975 já aparecem com densidades menos significativa. Em geral houve acentuada mudança de densidade para todas as zonas de tráfego. Além do crescimento vegetativo, vários fatores contribuíram para a mobilidade espacial, tais como:

- . tentativa governamental de incentivo à descentralização;

- . especulação imobiliária, concitando à verticalização habitacional e à ocupação de áreas mais afastadas do centro com expressiva rentabilidade para as empresas de imóveis;
- . a possível saturação de moradias saudáveis no centro;
- . a oferta de terrenos mais baratos na periferia;
- . a abertura de vias de acesso, como as "avenidas de vale";
- . a expansão industrial;
- . a acessibilidade aos serviços de infra-estrutura que as circunstâncias imobiliárias levaram o governo a propiciar em zonas mais afastadas.

Essa tentativa de detectar as variáveis sôcio-econômicas foram extraídas da *praxis*, desde que a falta de informações a respeito de como a cidade está se modificando no que se refere à sua mobilidade espacial, não permite maior aprofundamento da análise.

TABELA 01

DENSIDADE DAS ZONAS DE TRÁFEGO

SALVADOR 1970 e 1975

HAB/HA	FREQUÊNCIA DAS ZONAS DE TRÁFEGO					
	1970			1975		
	SIMPLES	ACUMULADA	%	SIMPLES	ACUMULADA	%
0 - 50	46	46	34,85	35	35	26,51
50 - 100	16	62	12,12	16	51	12,12
100 - 150	12	74	9,09	16	67	12,12
150 - 200	16	90	12,12	22	89	16,67
200 - 250	14	104	10,61	15	104	11,36
250 - 300	13	117	9,84	12	116	9,09
300 - 350	7	124	5,31	2	118	1,52
350 - 400	1	125	0,76	5	123	3,79
400 - 450	3	128	2,27	2	125	1,52
450 - 500	1	129	0,76	4	129	3,03
500 - 550	-	-	-	-	-	-
550 e mais	3	132	2,27	3	132	2,27
T O T A L	132	-	100,00	132	-	100,00

FONTE: OCEPLAN - GT/PLANDURB.

Nota: As Zonas de Tráfego 127 e 128, Ilhas de Maré e Madre de Deus, foram incluídas na primeira classe, por se desconhecer as respectivas áreas.

TABELA 02
DENSIDADE DAS ZONAS DE TRÁFEGO
SALVADOR
1970 e 1975 (MODIFICADA)

HAB/HA	FREQUÊNCIA DAS ZONAS DE TRÁFEGO			
	1970		1975 (MODIFICADA)	
	SIMPLES	ACUMULADA	SIMPLES	ACUMULADA
0 - 50	46	46	39	39
50 - 100	16	62	18	57
100 - 150	12	74	27	84
150 - 200	16	90	21	105
200 - 250	14	104	13	118
250 - 300	13	117	5	123
300 - 350	7	124	2	125
350 - 400	1	125	4	129
400 - 450	3	128	1	130
450 - 500	1	129	1	131
500 - 550	-	-	-	-
550 e mais	3	132	1	132
T O T A L	132	-	132	-

FONTE: OCEPLAN - GT/PLANDURB.

Nota: As Zonas de Tráfego 127 e 128, Ilhas de Maré e Madre de Deus, foram incluídas na primeira classe, por se desconhecer as respectivas áreas.

TABELA 03
POPULAÇÃO DAS ZONAS DE TRÁFEGO
SALVADOR - 1970 E 1975

POPULAÇÃO	FREQUÊNCIA DAS ZONAS DE TRÁFEGO					
	1970			1975		
	SIMPLES	ACUMULADA	%	SIMPLES	ACUMULADA	%
0 - 1.500	13	13	9,85	8	8	6,06
1.500 - 3.000	12	25	9,09	6	14	4,54
3.000 - 4.500	13	38	9,85	8	22	6,06
4.500 - 6.000	11	49	8,33	8	30	6,06
6.000 - 7.500	11	60	8,33	15	45	11,37
7.500 - 9.000	17	77	12,88	16	61	12,12
9.000 - 10.500	16	93	12,12	16	77	12,12
10.500 - 12.000	17	110	12,88	14	91	10,61
12.000 - 13.500	15	125	11,37	18	109	13,64
13.500 - 15.000	4	129	3,03	12	121	9,09
15.000 - 16.500	3	132	2,27	8	129	6,06
16.500 e mais	-	-	-	3	132	2,27
T O T A L	132	-	100,00	132	-	100,00

FONTE: OCEPLAN - GT/PLANDURB
PLANAVE.

TABELA 04

ÁREA DAS ZONAS DE TRÁFEGO

SALVADOR - 1975

GRUPOS DE ÁREAS (HA)	FREQUÊNCIA DAS ZONAS DE TRÁFEGO		
	SIMPLES	ACUMULADA	%
10 - 30	14	14	10,77
30 - 60	50	64	38,46
60 - 90	19	83	14,61
90 - 150	12	95	9,23
150 - 300	18	113	13,84
300 - 450	5	118	3,85
450 - 600	3	121	2,31
600 - 1.000	2	123	1,54
1.000 - 2.000	5	128	3,85
2.000 - 3.000	1	129	0,77
3.000 - 4.000	-	-	-
4.000 - 5.000	1	130	0,77
T O T A L	130 ¹	-	100,00

FONTE: OCEPLAN - GT/PLANDURB.

OBSERVAÇÃO: Excluídas as Ilhas de Maré e Madre de Deus, Zonas 127 e 128, respectivamente.

TABELA 05
 ZONAS DE TRÁFEGO DE MAIOR DENSIDADE
 SALVADOR - 1970

ZONAS DE TRÁFEGO	DENOMINAÇÃO	DENSIDADE (ACIMA DE 300 HAB/HA)
38	Cosme de Farias	447,82
39	Cosme de Farias	346,89
49	Pau Miúdo	325,65
54	Liberdade	601,91
55	Liberdade	616,72
58	Liberdade	415,59
60	Liberdade	625,00
66	Alagados	416,53
69	Alagados	331,84
73	Ribeira	358,76
76	São Caetano	304,64
77	São Caetano	346,82
80	Fazenda Grande	338,64

FONTE: OCEPLAN - GT/PLANDURB.

TABELA 06
 ZONAS DE TRÁFEGO DE MENOR DENSIDADE
 SALVADOR - 1970

ZONAS DE TRÁFEGO	DENOMINAÇÃO	DENSIDADE (ABAIXO DE 6 HAB/HA)
85	Dezenove BC	3,25
89	Rodoviária	1,72
93	Júlio César	1,45
100	Armação	2,40
104	Itapoã	4,07
106	Paralela	0,94
107	Paralela	2,62
108	Paralela	1,13
114	Castelo Branco	3,11
123	Coutos	0,10
129	Valéria	3,07
130	Ipitanga	0,44
132	Aeroporto	0,81

FONTE: OCEPLAN - GT/PLANDURB.

TABELA 07

ZONAS DE TRÁFEGO DE MAIOR DENSIDADE

SALVADOR - 1975

ZONAS DE TRÁFEGO	DENOMINAÇÃO	DENSIDADE (ACIMA DE 300 HAB/HA)
38	Cosme de Farias	461,65
39	Cosme de Farias	370,80
54	Liberdade	596,73
55	Liberdade	595,25
56	Liberdade	371,55
58	Liberdade	473,91
59	Liberdade	455,71
60	Liberdade	479,69
66	Alagados	352,06
69	Alagados	361,72
73	Ribeira	704,10
76	São Caetano	368,86
77	São Caetano	418,22
80	Fazenda Grande	432,14
81	Fazenda Grande	299,95
99	Nordeste	301,46

FONTE: OCEPLAN - GT/PLANDURB.

TABELA 08

ZONAS DE TRÁFEGO DE MENOR DENSIDADE

SALVADOR - 1975

ZONAS DE TRÁFEGO	DENOMINAÇÃO	DENSIDADE (ABAIXO DO QUE 6 HAB/HA)
85	Dezenove BC	2,93
89	Rodoviária	2,00
106	Paralela	1,83
107	Paralela	5,02
108	Paralela	1,20
109	Paralela	5,83
123	Coutos	0,13
129	Valéria	5,30
130	Ipitanga	0,73
132	Aeroporto	1,43

FONTE: OCEPLAN - GT/PLANDURB.

TABELA 09

ZONAS DE TRÁFEGO QUE MAIS CRESCERAM (DENSIDADE)

SALVADOR - 1970/1975

ZONAS DE TRÁFEGO	DENOMINAÇÃO	%
11	Canela	144,8
29	D. João VI - Brotas	209,4
31	Brotas	639,3
32	Brotas	112,4
86	Cabula	225,0
90	Colégio Militar	146,8
91	Parque da Cidade	742,4
93	Júlio César	2.217,9
100	Armação	526,0
101	Stiep	209,1
103	Piatã	206,5
104	Itapoã	116,7
110	Paralela	328,3
111	Pau da Lima	206,5
113	Sete de Abril	180,9
114	Castelo Branco	852,1
115	Pirajã	127,9
119	Plataforma	147,1

FONTE: OCEPLAN - GT/PLANDURB.

TABELA 10

ZONAS DE TRÁFEGO QUE MAIS DECRESCERAM (DENSIDADE)

SALVADOR - 1970/1975

ZONAS DE TRÁFEGO	DENOMINAÇÃO	%
2	Sê	53,1
3	Baixa do Sapateiro	28,9
4	São Pedro	27,8
7	Saúde	17,8
8	Tororô	45,8
9	Barris	17,6
18	Alto da Federação	17,9
19	Garcia	15,1
20	Garcia	18,6
24	Rio Vermelho	15,3
43	Santo Antonio	28,0
44	Pilar	15,2
48	Cidade Nova	15,8
60	Liberdade	23,3
61	Calçada	26,1
66	Alagados	15,5
67	Alagados	18,1

FONTE: OCEPLAN - GT/PLANDURB.

TABELA 11
POPULAÇÃO SEGUNDO AS ZONAS DE TRÁFEGO
1970 E 1975

ZT	ANOS		
	1970	1975	DENOMINAÇÃO
001	1.314	1.513	Comércio
002	2.727	1.279	Sé
003	10.717	7.617	Baixa do Sapateiro
004	10.134	7.315	São Pedro
005	9.639	11.016	Baixa de Nazaré
006	3.312	3.437	Dique
007	7.772	6.386	Saúde
008	5.998	3.251	Tororó
009	8.136	6.705	Barris
010	10.082	12.499	Politeama - C. Grande
011	4.157	10.178	Canela
012	4.227	5.832	Vitória
013	7.790	14.155	Graça
014	10.227	11.838	Barra
015	9.798	11.411	Barra
016	7.026	12.882	Jardim Apipema
017	6.581	7.330	Ondina
018	9.992	8.130	Alto da Federação
019	9.992	8.486	Garcia
020	10.815	8.804	Garcia
021	12.642	12.151	Engº Velho da Federação
022	8.634	9.569	Federação
023	8.488	8.602	Federação
024	8.053	6.823	Rio Vermelho
025	7.024	10.271	Rio Vermelho
026	14.785	16.178	Engº Velho de Brotas

(continua)

(continuação)

ZIT	ANOS		
	1970	1975	DENOMINAÇÃO
027	7.864	9.304	Engº Velho de Brotas
028	4.152	6.493	Galês
029	3.017	9.333	D. João VI - Brotas
030	7.976	10.288	Brotas
031	4.184	10.461	Brotas
032	12.745	28.369	Brotas
033	1.794	2.253	Acupe
034	4.475	6.130	Acupe
035	7.000	6.369	Sete Portas
036	6.215	6.885	Matatu
037	5.892	5.565	Cosme de Farias
038	11.688	12.049	Cosme de Farias
039	12.592	13.460	Cosme de Farias
040	4.721	5.640	Luis Anselmo
041	7.173	12.903	Luis Anselmo
042	14.127	13.040	Barbalho
043	12.857	9.248	Santo Antonio
044	856	726	Pilar
045	13.065	12.357	Lapinha
046	12.504	16.068	Caixa D'Água
047	12.453	11.957	Quintas
048	15.714	13.232	Cidade Nova
049	8.467	5.762	Pau Miúdo
050	7.915	7.903	Baixa do Cabula
051	10.389	12.560	IAPI
052	4.187	6.952	Baixa do IAPI
053	12.424	11.412	Liberdade
054	11.979	11.875	Liberdade
055	10.916	10.536	Liberdade
056	12.486	13.896	Liberdade
057	15.962	15.982	Liberdade
058	12.343	14.075	Liberdade
059	14.583	14.218	Liberdade

(continuação)

ZT	ANOS		
	1970	1975	DENOMINAÇÃO
060	12.250	9.402	Liberdade
061	5.919	4.374	Calçada
062	11.765	11.515	Mares
063	7.612	8.302	Roma
064	12.596	13.742	Alagados
065	11.503	10.748	Alagados
066	10.913	9.224	Alagados
067	10.038	8.221	Alagados
068	10.850	14.160	Alagados
069	13.705	14.939	Alagados
070	10.710	12.748	Alagados
071	10.761	12.070	Boa Viagem
072	8.781	8.408	Bonfim
073	3.767	7.393	Ribeira
074	7.754	8.248	Ribeira
075	13.139	13.395	São Caetano
076	8.012	9.701	São Caetano
077	9.156	11.041	São Caetano
078	8.542	9.654	São Caetano
079	11.151	11.386	São Caetano
080	10.430	13.310	Faz. Grande
081	10.596	12.838	Faz. Grande
082	4.639	7.493	Mata Escura
083	12.651	19.846	Mata Escura
084	12.966	13.714	São Gonçalo
085	396	357	Dezenove BC
086	2.556	8.306	Cabula
087	6.060	8.129	Pernambuês
088	7.006	8.213	Pernambuês
089	450	523	Rodoviária
090	2.104	5.195	Col. Militar
091	474	3.994	Parque da Cidade
092	-	-	Parque da Cidade

(continuação)

ZT	ANOS		
	1970	1975	DENOMINAÇÃO
093	316	7.311	Julio Cesar
094	5.500	10.444	Orla
095	2.407	4.059	Amaralina
096	13.010	15.231	Nordeste
097	11.024	12.597	Nordeste
098	6.038	8.416	Nordeste
099	9.551	11.576	Nordeste
100	392	2.454	Armação
101	2.127	6.575	STIEP
102	9.516	13.503	Boca do Rio
103	1.876	5.753	Piatã
104	2.176	4.717	Itapoã
105	7.431	12.709	Itapoã
106	1.367	2.663	Paralela
107	4.547	8.717	Paralela
108	1.330	1.413	Paralela
109	4.581	3.580	Paralela
110	3.282	14.057	Paralela
111	5.086	15.593	Pau da Lima
112	7.540	7.195	Pau da Lima
113	3.618	10.162	Sete de Abril
114	1.722	16.419	Castelo Branco
115	11.951	27.227	Pirajó
116	9.016	14.672	Lobato
117	8.357	11.033	Plataforma
118	10.074	13.777	Plataforma
119	6.261	15.471	Plataforma
120	11.476	13.270	Periperi
121	10.717	15.003	Periperi
122	6.781	9.386	Coutos
123	053	73	Coutos
124	15.633	17.561	Paripe

(continua)

(continuação)

ZT	ANOS		
	1970	1975	DENOMINAÇÃO
125	1.141	1.698	Paripe
126	-	-	Base Naval
127	2.526	4.442	Ilha de Maré
128	9.486	10.384	Madre de Deus
129	6.327	10.911	Valéria
130	2.165	3.640	Ipitanga
131	4.561	8.095	São Caetano S. CRISTOVÃO
132	1.559	2.744	Aeroporto

FONTES: OCEPLAN - GT/PLANDURB.

PLANAVE

Evolução Demográfica do Município de Salvador (1940-2000) CRH-1976.

Nota: A população relativa ao ano de 1975 foi ajustada àquela projetada pelo Centro de Recursos Humanos - CRH (Hipótese II) do trabalho intitulado "Evolução Demográfica do Município de Salvador (1940-2000)."

TABELA 12
 ÁREA E DENSIDADE POR ZONAS DE TRÁFEGO
 SALVADOR - 1970/75

ZT	ÁREA (HA)		DENSIDADE (HAB/HA)		
	TOTAL	%	1970	1975	VARIAÇÃO
001	30,00	0,10	43,80	50,43	15,1
002	11,10	0,04	245,68	115,23	-53,1
003	38,10	0,13	281,30	199,90	-28,9
004	41,10	0,14	246,57	177,98	-27,8
005	50,40	0,17	191,25	218,57	14,3
006	44,60	0,15	74,26	77,06	3,8
007	29,00	0,10	268,00	220,21	-17,8
008	27,90	0,10	214,98	116,52	-45,8
009	34,70	0,12	234,47	193,23	-17,6
010	50,70	0,18	198,86	246,53	24,0
011	39,50	0,14	105,24	257,67	144,8
012	43,90	0,15	96,29	132,85	38,0
013	57,50	0,20	135,48	246,17	82,1
014	59,30	0,21	172,46	199,63	15,8
015	67,80	0,24	144,51	168,30	16,5
016	90,20	0,31	77,89	142,82	83,4
017	181,00	0,63	36,36	40,50	11,0
018	42,20	0,15	236,77	192,65	-17,9
019	57,90	0,20	172,57	146,56	-15,1
020	50,00	0,17	216,30	176,08	-18,6
021	93,90	0,33	134,63	129,40	-3,9
022	95,20	0,33	90,69	100,51	10,8
023	32,90	0,11	257,99	261,46	1,3
024	74,40	0,26	108,24	91,71	-15,3
025	102,00	0,35	68,86	100,70	46,2
026	55,50	0,19	266,39	291,50	14,5
027	40,10	0,14	196,11	232,02	18,3
028	23,60	0,08	175,93	275,13	56,4
029	44,90	0,16	67,19	207,86	209,4

(continua)

(continuação)

ZT	ÁREA (HA)		DENSIDADE (HAB/HA)		
	TOTAL	%	1970	1975	VARIAÇÃO
030	58,80	0,20	135,65	174,97	29,0
031	153,30	0,53	9,23	68,24	639,3
032	238,20	0,83	53,51	119,10	122,4
033	124,00	0,43	14,47	18,17	25,6
034	62,20	0,22	71,62	98,55	37,6
035	39,20	0,14	178,57	162,47	-9,1
036	33,00	0,11	188,30	208,60	10,8
037	38,30	0,13	153,84	145,30	-5,6
038	26,10	0,09	447,82	461,65	3,1
039	36,30	0,13	346,89	370,80	6,9
040	116,10	0,40	40,66	48,58	19,5
041	84,40	0,29	84,99	152,88	80,1
042	75,70	0,26	186,62	172,26	-6,7
043	51,30	0,18	250,62	180,27	-28,0
044	97,60	0,34	8,77	7,44	-15,2
045	47,20	0,16	276,80	261,80	-5,4
046	66,30	0,23	188,60	242,35	28,5
047	52,50	0,18	237,20	227,75	-4,0
048	56,40	0,20	278,62	234,61	-15,8
049	26,00	0,09	325,65	221,62	-31,9
050	57,60	0,20	137,41	137,20	-
051	80,50	0,28	129,06	156,02	20,9
052	40,70	0,14	102,87	170,81	66,0
053	43,80	0,15	283,65	260,55	-8,2
054	19,90	0,07	601,91	596,73	-0,9
055	17,70	0,06	616,72	595,25	-3,5
056	37,40	0,13	333,85	371,55	11,3
057	56,50	0,20	282,51	282,87	-
058	29,70	0,10	415,59	473,91	14,0
059	31,20	0,11	467,40	455,71	-2,5
060	19,60	0,07	625,00	479,69	-23,3
061	65,10	0,23	90,92	67,19	-26,1
062	58,90	0,20	199,75	195,50	-2,1

(continua)

(continuação)

ZT	ÁREA (HA)		DENSIDADE (HAB/HA)		
	TOTAL	%	1970	1975	VARIAÇÃO
063	54,20	0,19	138,60	153,17	10,5
064	60,10	0,21	209,58	228,65	9,0
065	42,80	0,15	268,76	251,05	-6,6
066	26,20	0,09	416,53	352,06	-15,5
067	37,80	0,13	265,56	217,49	-18,1
068	52,60	0,18	206,24	269,20	30,6
069	41,30	0,14	331,84	361,72	9,0
070	84,40	0,29	126,90	151,04	19,0
071	67,90	0,24	158,48	177,72	12,1
072	41,46	0,14	211,79	202,80	-4,2
073	10,50	0,04	358,76	704,10	96,3
074	54,80	0,19	141,50	150,51	6,4
075	52,60	0,18	249,79	254,66	1,9
076	26,30	0,09	304,64	368,86	21,1
077	26,40	0,09	346,82	418,22	20,6
078	53,70	0,19	159,07	179,78	13,0
079	59,60	0,21	187,10	191,04	2,1
080	30,80	0,11	338,64	432,14	27,6
081	42,80	0,15	247,57	299,95	21,2
082	260,60	0,91	17,80	28,75	65,5
083	279,10	0,97	45,33	71,11	56,9
084	183,30	0,64	70,74	74,82	5,8
085	121,70	0,42	3,25	2,93	-9,8
086	317,60	1,10	8,05	26,15	225,0
087	127,50	0,44	47,53	63,76	34,1
088	46,20	0,16	151,65	177,77	17,2
089	261,60	0,91	1,72	2,00	16,3
090	207,50	0,72	10,14	25,04	146,9
091	61,10	0,21	7,76	65,37	742,4
092	66,40	0,23	-	-	-
093	217,50	0,75	1,45	33,61	2.217,9
094	73,40	0,25	74,93	142,29	89,9

(continua)

(continuação)

ZT	ÁREA (HA)		DENSIDADE (HAB/HA)		
	TOTAL	%	1970	1975	VARIAÇÃO
095	27,30	0,09	88,17	148,68	68,6
096	54,30	0,19	239,59	280,50	17,0
097	68,50	0,24	160,93	183,90	14,3
098	29,90	0,10	201,94	281,47	39,4
099	38,40	0,13	250,39	301,46	20,4
100	163,60	0,57	2,40	15,00	525,0
101	175,40	0,61	12,13	37,49	209,1
102	143,40	0,50	66,36	94,16	41,9
103	308,30	1,07	6,08	18,66	206,9
104	534,70	1,86	4,07	8,82	116,7
105	403,60	1,40	18,41	31,49	71,0
106	1.457,30	5,06	0,94	1,83	94,7
107	1.736,90	6,03	2,62	5,02	91,6
108	1.178,40	4,09	1,13	1,20	6,2
109	614,20	2,13	7,46	5,83	-21,9
110	263,40	0,92	12,46	53,37	328,3
111	446,60	1,55	11,39	34,91	206,5
112	232,70	0,81	32,40	30,92	-4,6
113	79,60	0,28	45,45	127,66	180,9
114	554,50	1,93	3,11	29,61	852,1
115	757,84	2,63	15,77	35,93	127,8
116	222,90	0,77	40,45	65,82	62,7
117	86,20	0,30	96,90	127,99	32,1
118	263,40	0,92	38,25	52,30	55,2
119	185,80	0,65	33,70	83,27	147,1
120	370,90	1,29	30,94	35,78	16,5
121	126,30	0,44	84,85	118,79	40,0
122	195,60	0,68	34,67	50,54	45,8
123	550,50	1,91	0,10	0,13	30,0
124	1.335,90	4,64	11,70	13,15	53,9
125	136,80	0,48	8,36	12,41	48,4
126	78,40	0,27	-	-	-

(continua)

(continuação)

ZT	ÁREA (HA)		DENSIDADE (HAB/HA)		
	TOTAL	%	1970	1975	VARIAÇÃO
127
128
129	2.059,90	7,16	3,07	5,30	72,6
130	4.955,53	17,22	0,44	0,73	65,9
131	288,92	1,00	15,79	28,02	77,5
132	1.918,44	6,60	0,81	1,43	76,5

FONTE: OCEPLAN - GT/PLANDURB.

TABELA 13

POPULAÇÃO, ÁREA, DENSIDADE E TAXAS DE CRESCIMENTO, SEGUNDO AS

UNIDADES DE ANÁLISE

SALVADOR - 1970/1975

UNIDADES DE ANÁLISE	ÁREAS (HA)	POPULAÇÃO		DENSIDADE		TAXAS
		1970	1975	1970 (HAB/HA)	1975 (HAB/HA)	
01	40.00	1.314	1.513	32.85	37.82	2,82
02	24.96	2.727	1.279	109.25	51.24	-14,46
03	39.48	10.717	7.617	271.45	192.93	-6,76
04	40.59	10.134	7.315	249.67	180.22	-6,46
05	51.39	9.639	11.016	187.56	214.36	2,67
06	41.09	3.312	3.437	80.60	83.65	0,74
07	28.11	7.772	6.387	276.49	227.21	-3,91
08	27.81	5.998	3.251	215.68	116.90	-11,88
09	35.31	8.136	6.705	230.42	189.89	3,86
10	57.64	10.082	12.499	174.91	216.85	4,28
11	135.42	16.174	30.165	119.44	222.75	12,08
12	159.04	30.709	25.420	193.09	159.83	-3,77
13	233.98	29.764	30.332	127.21	129.64	0,38
14	137.34	20.025	23.249	145.81	169.28	2,98
15	92.69	7.026	12.882	75.80	138.98	11,77
16	191.04	6.581	7.330	34.45	33.37	2,15
17	178.31	15.077	17.094	84.56	95.87	2,51
18	256.85	5.978	12.714	23.27	49.50	14,41
19	163.06	26.462	31.612	162.28	193.87	3,55
20	138.52	15.145	26.114	109.33	188.52	10,63
21	103.04	30.172	31.074	292.82	301.57	0,59
22	75.31	13.215	13.254	175.47	176.00	0,06
23	63.67	12.857	9.248	201.93	145.25	-6,53
24	78.79	14.127	13.040	179.30	165.50	-1,60

(continua)

(continuação)

UNIDADES DE ANÁLISE	ÁREAS (HA)	POPULAÇÃO		DENSIDADE		TAXAS
		1970	1975	1970 (HAB/HA)	1975 (HAB/HA)	
25	208.55	11.894	18.543	57.03	88.91	8,74
26	245.58	12.745	28.369	51.90	115.52	15,20
27	163.69	474	3.994	2.90	24.40	31,51
28	186.27	2.104	5.195	11.30	27.89	16,94
29	196.95	5.816	17.755	29.53	90.15	20,26
30	67.77	-	-	-	-	-
31	126.58	25.032	30.866	197.76	243.85	4,17
32	95.58	17.062	21.013	178.51	219.85	4,15
33	77.99	856	726	10.98	9.31	-3,29
34	110.58	24.928	27.480	225.43	248.51	1,95
35	167.71	36.634	30.951	218.44	184.55	-3,36
36	193.56	22.491	27.415	116.20	141.64	3,95
37	285.03	2.556	8.306	8.97	29,14	21,17
38	175.08	13.066	16.342	74.63	93.34	4,46
39	259.95	450	523	1.73	2.01	3,00
40	358.25	2.519	9.029	7.03	25.20	22,55
41	140.53	9.516	13.503	67.72	96.09	6,93
*42	367.95	4.624	3.654	12.57	9.93	4,69
43	135.00	396	357	2.93	2.64	2,07
44	277.37	3.282	14.054	11.83	50.67	24.85
45	460.41	25.617	33.560	55.64	72.89	5,37
46	80.67	21.026	26.148	260.64	324.14	4,34
47	57.00	13.065	12.357	229.21	216.79	-1,11
48	71.67	24.829	27.971	346.44	390.27	2,38
49	44.36	22.895	22.411	516.12	505.21	-0,43
50	54.91	26.833	23.620	488.67	430.16	-2,55
51	126.50	17.684	15.889	139.79	125.60	-2,15
52	176.42	27.154	28.780	153.92	163.13	1,16
53	127,71	37.804	39.429	296.01	308.74	0,84
54	55.50	15.962	15.982	287.60	287.96	0,02
55	108.32	24.290	24.781	224.24	228.78	0,40

(continua)

(continuação)

UNIDADES DE ANÁLISE	ÁREAS (HA)	POPULAÇÃO		DENSIDADE		TAXAS
		1970	1975	1970 (HAB/HA)	1975 (HAB/HA)	
56	71.64	31.661	30.193	441.95	421.45	-0,95
57	105.89	22.371	29.801	211.27	281.43	5,70
58	117.83	25.710	30.396	218.20	257.96	3,34
*59	157.41	1.422	2.392	9.03	15.20	10,17
60	438.67	5.086	15.593	11.59	35.55	20,32
*61	1.796.06	2.754	7.854	1.53	4.37	19,23
*62	564.58	1.029	1.105	1.82	1.96	1,42
63	299.74	1.876	5.753	6.26	19.19	20,32
*64	620.25	769	1.555	1.24	2.51	13,53
*65	558.17	9.188	16.843	16.46	30.18	11,76
*66	479.00	385	414	0.80	0.86	1,45
*67	700.34	894	1.753	1.28	2.50	12,98
*68	2.170.54	2.435	4.295	1.12	1.98	11,05
69	292.91	4.561	8.095	15.57	27.64	11,17
*70	731.46	1.159	2.284	1.58	3.12	13,07
*71	2.822.19	1.520	2.633	0.40	0.69	10,72
*72	1.390.54	783	1.356	0.56	0,98	10,72
*73	605.34	12.709	26.738	20.99	44,17	14,23
*74	256.76	954	2.199	3.72	8.56	15,79
*75	497.40	11.759	27.089	23.64	54.46	15,78
76	319.34	9.016	14.672	28.23	45.94	9,55
77	520.98	24.692	40.281	47.40	77.32	9,60
78	639.39	11.476	13.270	17.95	20.75	2,90
*79	665.74	3.291	5.741	4.94	8.62	10,85
*80	1.448.88	3.440	5.997	2.37	4.14	10,84
81	783.82	17.551	24.962	22.39	31.85	6,97
82	721.49	15.633	17.561	21.67	24.34	2,32
83	656.02	1.141	1.698	1.74	2.59	7,85

(continua)

(continuação)

UNIDADES DE ANÁLISE	ÁREAS (HA)	POPULAÇÃO		DENSIDADE		TAXAS
		1970	1975	1970 (HAB/HA)	1975 (HAB/HA)	
*42-A	266.11	249	197	0.94	0.74	-4,66
*59-A	104.38	3.471	5.992	33.25	57.41	10,66
	29.400.00	995.732	1.242.254	//	//	//

FONTES: OCEPLAN - GT/PLANDURB.

PLANAVE

Evolução Demográfica do Município de Salvador (1940-2000) CRH - 1976

Nota: A fim de uniformizar os dados, a área de Salvador (exceto as ilhas) foi ajustada àquela divulgada pelo IBGE (294Km²), razão pela qual difere da tabela 12.

DENSIDADES DAS ZONAS DE TRÁFEGO
SALVADOR
1970 e 1975

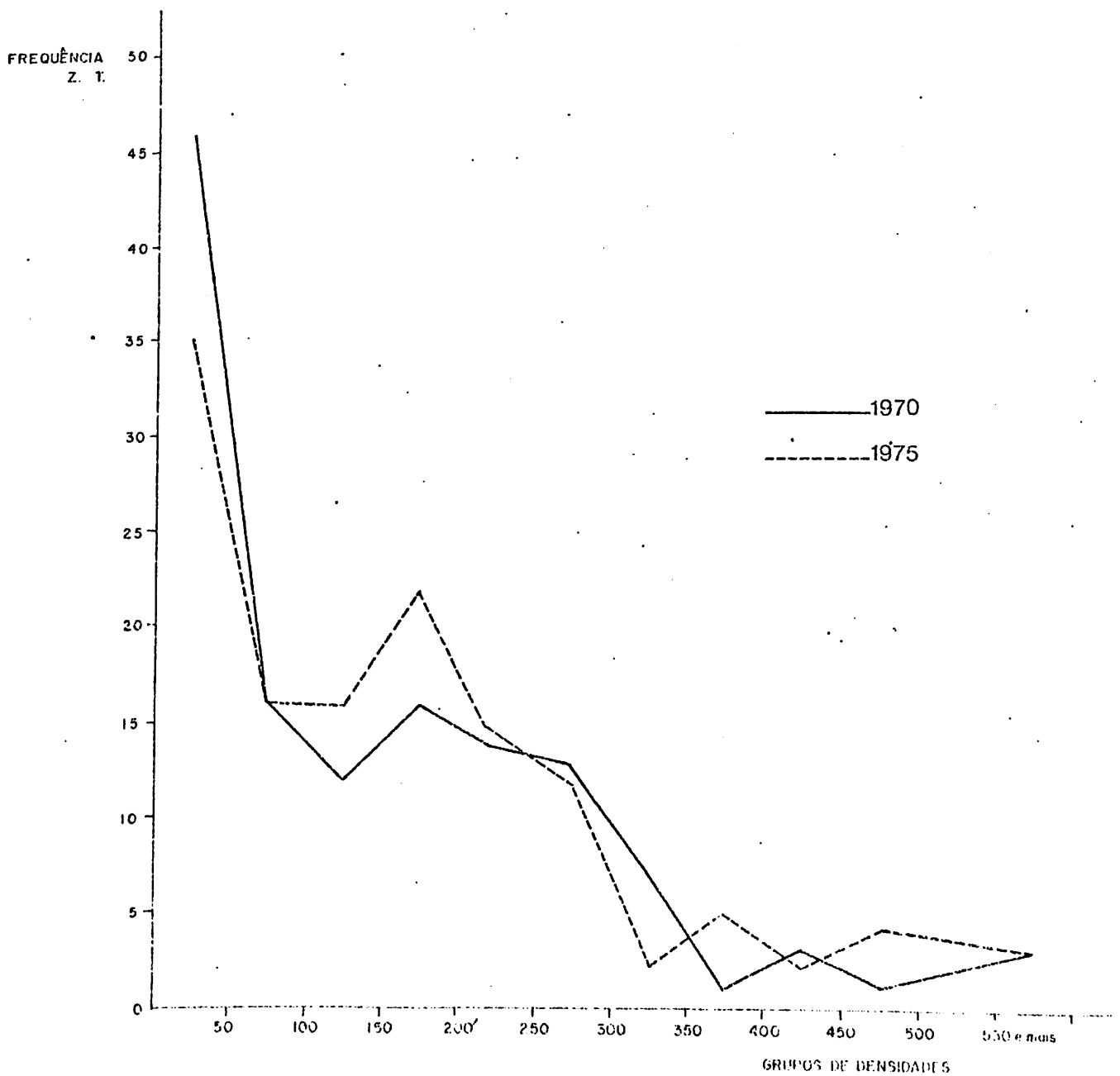


GRÁFICO 1

DENSIDADES DAS ZONAS DE TRÁFEGO

SALVADOR

1970 e 1975

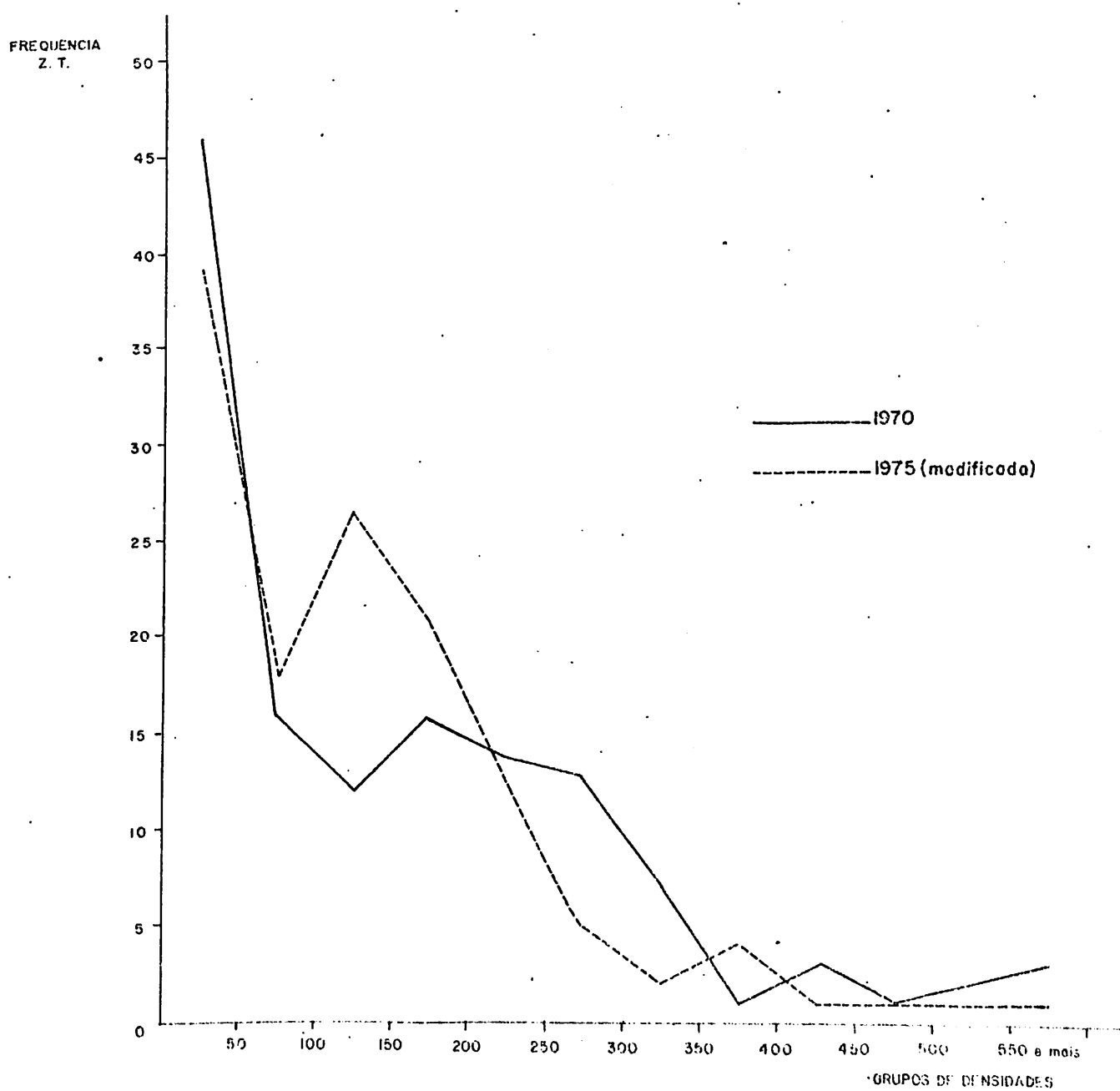


GRÁFICO 2

DENSIDADES DAS ZONAS DE TRÁFEGO
SALVADOR
1970 e 1975

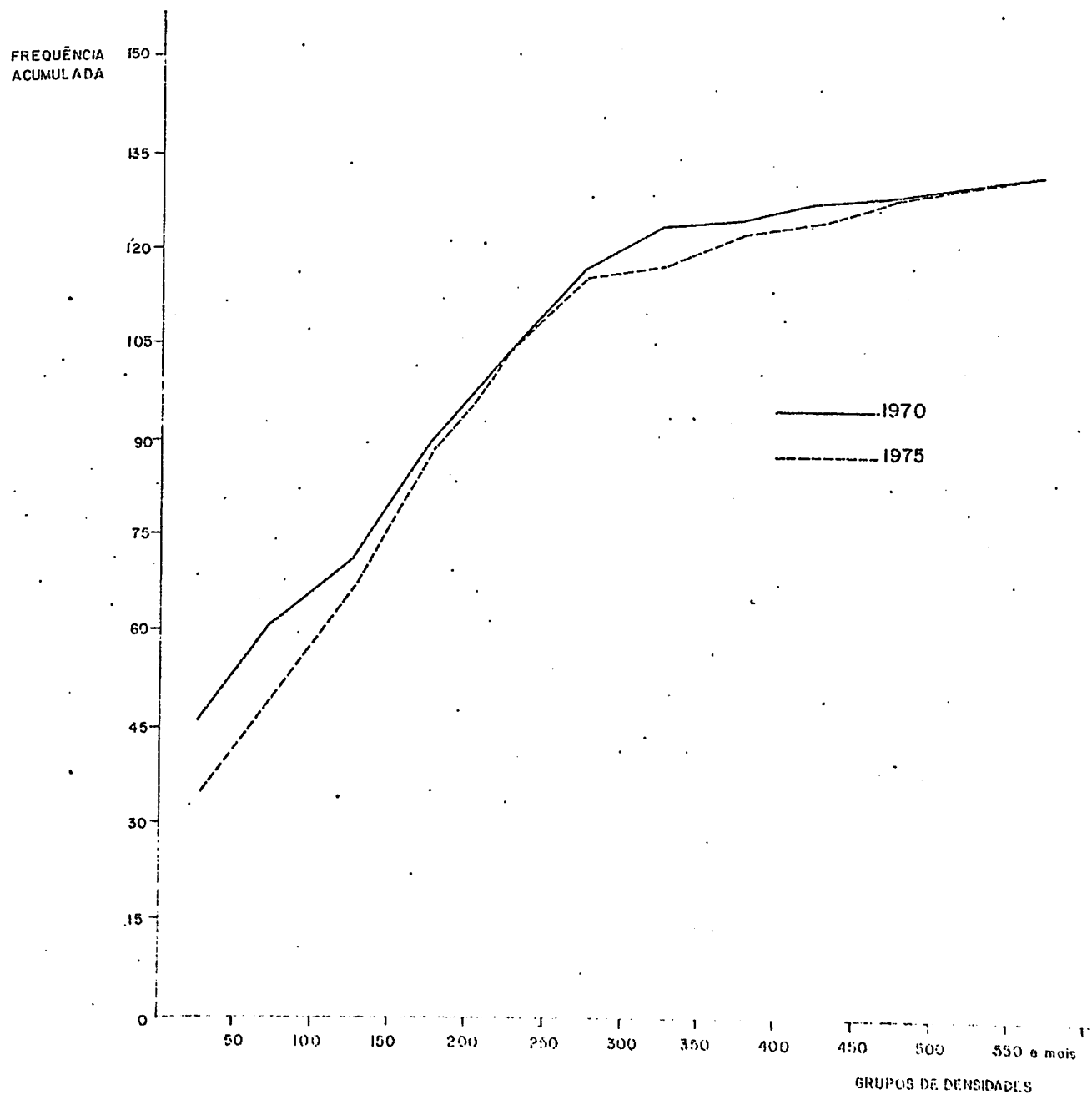


GRÁFICO 3

DENSIDADES DAS ZONAS DE TRÁFEGO
SALVADOR
1970 e 1975

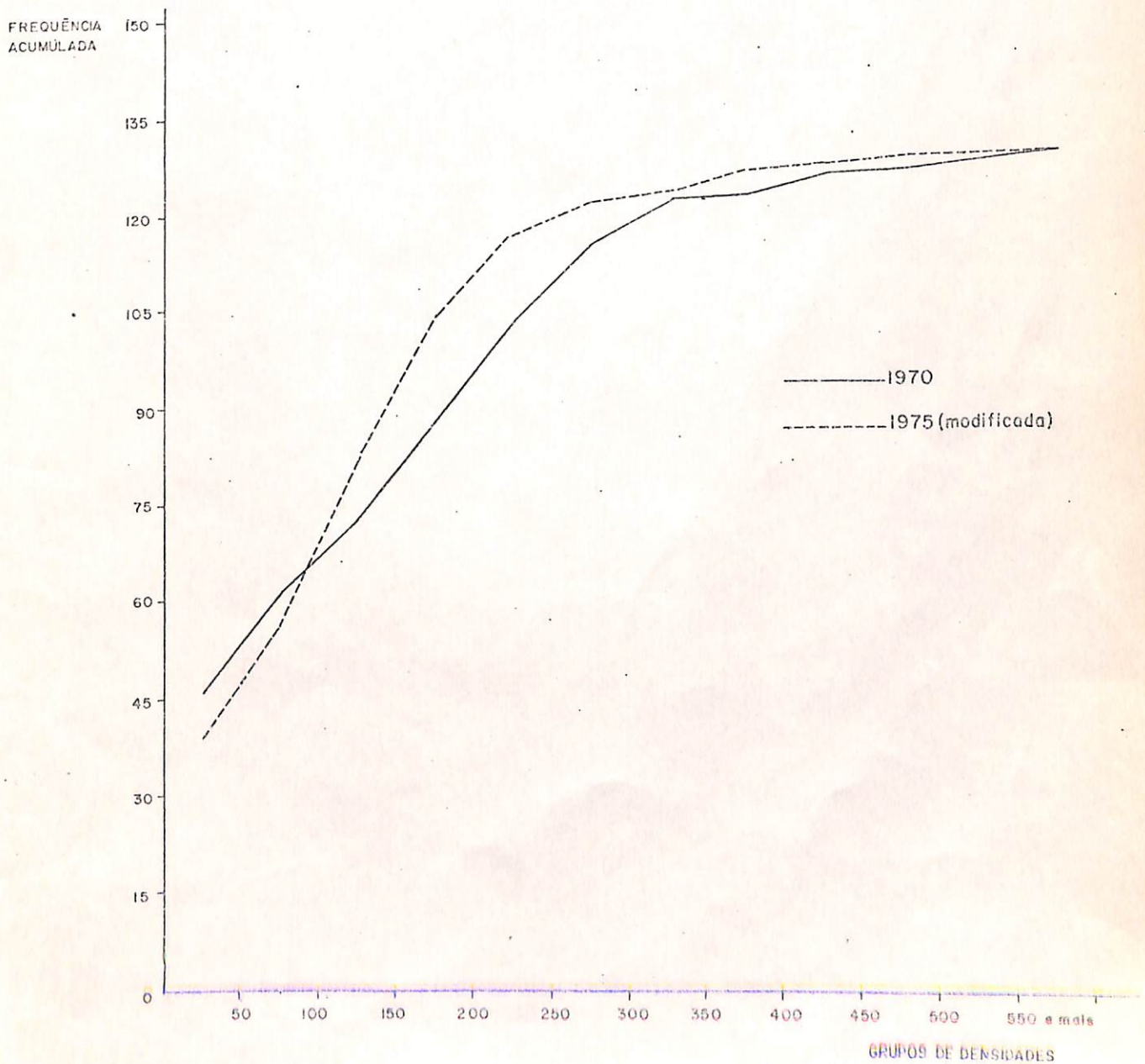


GRÁFICO 4

POPULAÇÃO DAS ZONAS DE TRÁFEGO
 SALVADOR
 1970 e 1975

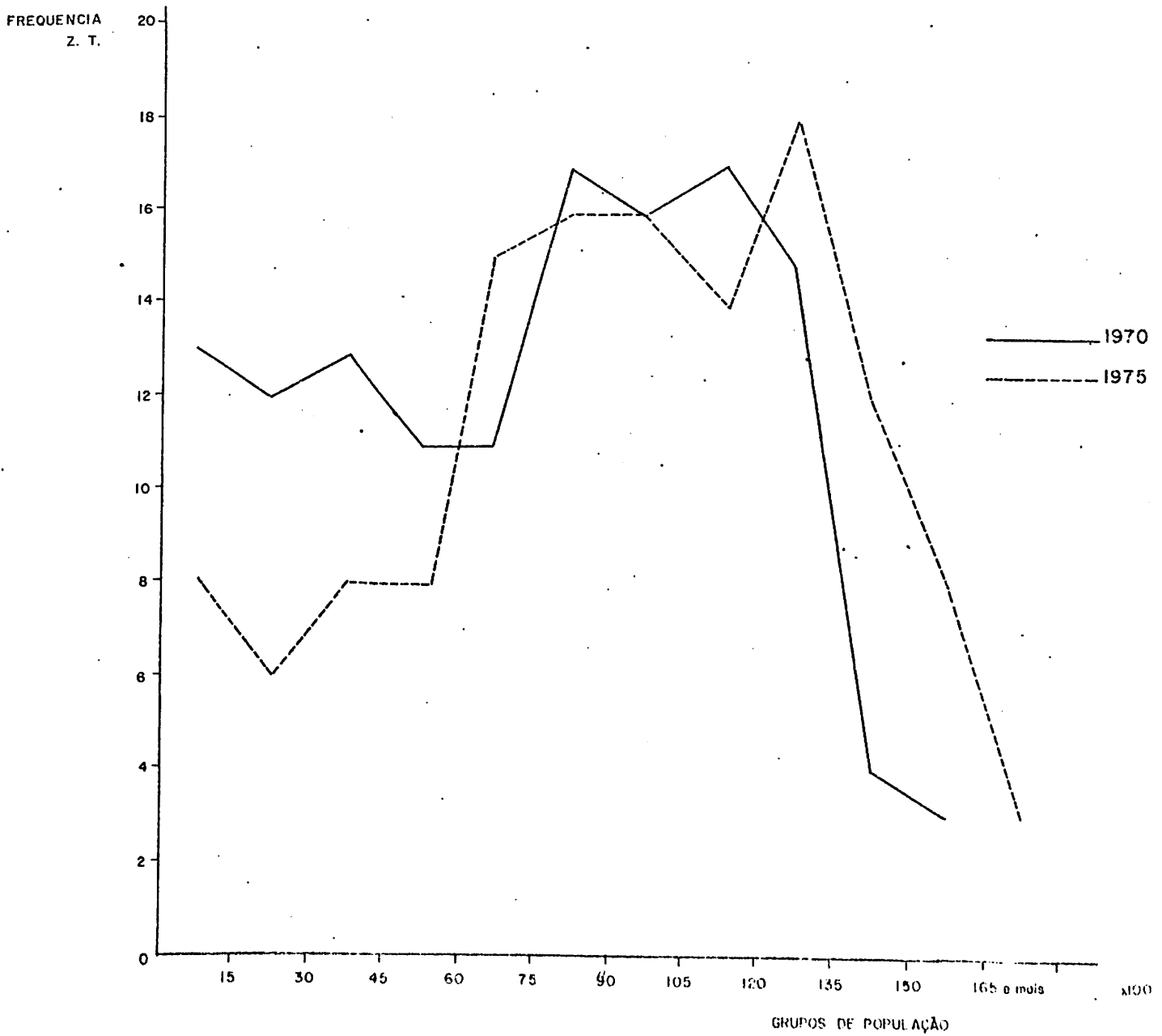


GRÁFICO 5

ÍNDICES DOS QUADROS E DAS TABELAS

ÍNDICE DOS QUADROS

Estudo Sobre a Renda 1970/1990

Q-I	- Estimativa da Renda Interna segundo ramos de atividades	15
Q-II	- Estimativa da renda interna	20
Q-III	- Indicadores econômicos.	21
Q-IV	- Saldo das contas de depósito, empréstimo e valor da receita bancária	22
Q-V	- Compensação de cheques	23
Q-VI	- RI da Bahia - Estimativa da RI de Salvador - 1959	25
Q-VII	- RI da Bahia - Estimativa da RI de Salvador - 1969	26
Q-VIII	- Renda gerada pela construção civil	28
Q-IX	- Renda pessoal "per capita" segundo pesquisas diretas	30
Q-X	- Renda interna "per capita" segundo estimativas	30
Q-XI	- Estimativa da renda interna não-agrícola	32
Q-XII	- Projeção da renda interna e pessoal - 1. ^a Hipótese	34

Q-XIII	-	Projeção da renda interna e pessoal - 2ª Hipótese	35
Q-XIV	-	Projeção da renda interna e pessoal - 3ª Hipótese	36
Q-XIV-A	-	Distribuição do número de famílias segundo as classes de renda	39
Q-XV	-	Renda total e distribuição familiar	42
Q-XVI	-	População, renda pessoal e "per capita"	44
Q-XVII	-	Cálculos para projeção da renda média familiar	47
Q-XVIII	-	Projeção da distribuição das famílias e da renda	48
Q-XIX	-	Cálculos para projeção da renda familiar média	53
Q-XX	-	Projeção da distribuição das famílias e da renda	52
Q-XXI	-	Evolução da renda média familiar	50
Q-XXII	-	Apropriação da renda	54
Q-XXIII	-	Cálculo para projeção da renda familiar média - 1985	56

Q-XXIV	-	Projeção da distribuição das famílias e da renda	57
Q-XXV	-	Cálculo para projeção da renda familiar média - 1990	59
Q-XXVI	-	Projeção da Distribuição das Famílias e da Renda	59
Q-XXVII	-	Projeção da evolução da renda pessoal	51
Q-XXVIII	-	Renda "per capita" e familiar segundo as unidades de análise	62

ÍNDICE DOS QUADROS

Projeção do Número de Domicílios e Famílias - Salvador - 1970/2000

Q-1	-	Número de domicílios ocupados	69
Q-2	-	Domicílios particulares ocupados e população total	70
Q-3	-	Estimativa de domicílios particulares - 1940	71
Q-4	-	Estimativa de domicílios particulares - 1950	72
Q-5	-	Domicílios particulares ocupados e população de 20 anos e mais	73
Q-6	-	Relação domicílios/população	74
Q-7	-	Relação domicílios particulares/população adulta	81
Q-8	-	Projeção do número de domicílios e de famílias	82
Q-9	-	Evolução do número de habitantes por domicílios particulares	83

ÍNDICE DAS TABELAS

Distribuição do Número de Domicílios e da População Segundo as Faixas de Renda

T-01	- Distribuição das principais variáveis, segundo as três faixas de renda	101
T-02	- Acréscimo quinquenal das variáveis, segundo as três faixas de renda	102
T-03	- Distribuição das principais variáveis, segundo as três faixas de renda	103
T-04	- Relação pessoas por família, segundo as classes de renda	104
T-05	- Relação pessoas por domicílio, segundo as classes de renda	105
T-06	- Distribuição das famílias, segundo os níveis de renda	106
T-07	- Distribuição dos domicílios, segundo os níveis de renda	107
T-08	- Distribuição da população, segundo os níveis de renda	108
T-09	- Distribuição dos acréscimos quinquenais no número de famílias, domicílios e população, segundo os níveis de renda	109

T-10	-	Distribuição dos Domicílios, segundo os ní veis de renda	110
T-11	-	Distribuição da população, segundo os níveis de renda	111

ÍNDICE DAS TABELAS

Cálculos de Densidades

T-01	- Densidade das zonas de tráfego	121
T-02	- Densidade das zonas de tráfego	122
T-03	- População das zonas de tráfego	123
T-04	- Área das zonas de tráfego	124
T-05	- Zonas de tráfego de maior densidade - 1970	125
T-06	- Zonas de tráfego de menor densidade - 1970	126
T-07	- Zonas de tráfego de maior densidade - 1975	127
T-08	- Zonas de tráfego de menor densidade - 1975	128
T-09	- Zonas de tráfego que mais cresceram (densidade)	129
T-10	- Zonas de tráfego que mais decresceram (densidade)	130
T-11	- População segundo as zonas de tráfego	131
T-12	- Área e densidade por zonas de tráfego	136
T-13	- População, área, densidade e taxas de crescimento, segundo as unidades de análise	141

ERRATA

PÁGINA	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
26	63,05	53,05
32	93,8	94,6
53	1.042 , 1.414	982 , 1384
56	1533	1353
58	168,229,385,581,877 1299,1899,5120	177,238,396,592,888 1310,1910,5122
77	Y - Y	Y - \bar{Y}
78	x - x e 4 ⁷	x - \bar{x} e 4 (7)
79	Tabela 4 ^a linha 3 ^a Coluna	+ 1 + 3
82	0,383008	0,382008
116	249 Km ²	294 Km ²
118	130 ² e $\sqrt{npq}=4$	130 (2) e $\sqrt{npq}=4$
135	São Caetano	São Cristóvão
143	2.822.19	3.822.19